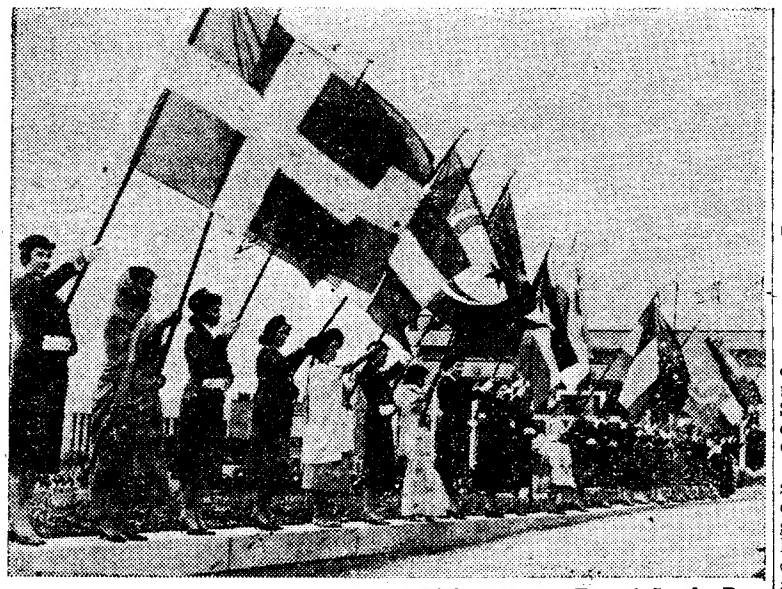
ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1958 N.º 12.707

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Um sector das bandeiras dos países participantes na Exposição de Bruxelas, empunhadas pelas hospedeiras de cada um deles, algumas das quais vestiam trajos característicos

UM MUNDO MAIS HUMANO?

Pequeno guia do visitante da Exposição de Bruxelas — (1)

por NORBERTO LOPES

O parque do Heysel, local escolhido para a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, fica a 7 quilómetros do centro da cidade. Um dos mais importantes problemas a resolver foi, sem duvida, o do acesso á Exposição. O comissariado-geral belga procurou, naturalmente, entender-se com as entidades que superintendem nos transportes colectivos, a fim de assegurar o maior numero possível de carreiras que sirvam os visitantes. Por motivo da Exposição, modificaram-se completamente as grandes vias de circulação de Bruxelas. Graças a tuneis e a viadutos, evitaram-se engarrafamentos e obstruções do tráfego nos mais importantes cruzamentos das artérias que conduzem ao Heysel. Os eléctricos circulam por vias separadas da circulação automóvel. Electricos e autocarros de grande lotação poderão transportar para o Heysel 60.000 pessoas por hora.

Normalmente, o percurso faz-se em meia hora. Nos dias de grande movimento, porém, pode durar um pouco mais e o viajante arrisca-se a gastar no caminho uma grande parte do tempo disponível para visitar a Exposição, que não é apenas num dia, mas em muitos dias, que pode ser percorrida no seu conjunto, de modo que o visitante possa ficar a fazer uma ideia tanto quanto possível completa do grandioso certame.

Nada menos de dez parques para

(Continua na 3.ª página)

Está concluído um inquérito à arquitectura regional portuguesa cujos resultados foram hoje apreciados pelo Chefe do Governo na S. N. B. A.

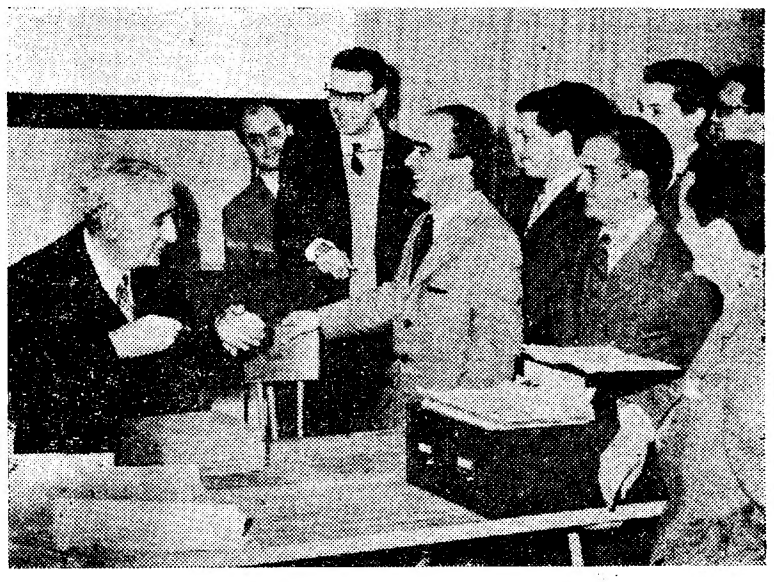
Iniciado em 1955, ficou agora concluído um inquérito á arquitectura regional portuguesa, elaborado pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, com o patrocínio do Ministério das Obras Publicas.

Para tomar conhecimento dos resultados deste trabalho de prospecção á arquitectura das várias regiões do País, o sr. dr. Oliveira Salazar esteve esta manhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde aquele organismo funciona.

O presidente do Conselho chegou ali cerca das 10 e 30, acompanhado do ministro das Obras Publicas. Aguardavam-no o subsecretário de Estado daquela pasta, os directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais; o prof. arq.º Carlos Ramos e eng.º Lousa Viana; arquitectos Peres Fernandes, Mendes Tainha, Formosinho Sanchez e Rafael Botelho, que constituem a direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos; e pelo prof. Armando Lucena, presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Após ter recebido os cumprimentos dos presentes, o dr. Oliveira Salazar dirigiu-se á sala onde estavam expostos os resultados do inquérito e onde estavam reunidos todos os componentes das seis equipas de trabalho que percorreram o

(Continua na página seguinte)



O sr. dr. Oliveira Salazar durante a reunião com os arquitectos

A princesa Margarida de Inglaterra em visita às Indias Ocidentais

PORTO DE ESPANHA (Trindade), 23 — Ao inaugurar a primeira sessão do Parlamento federal das Indias Ocidentais, a princesa Margarida leu uma mensagem da rainha Isabel, que faz os melhores votos pela prosperidade da população da Federação e dos seus dirigentes e por que «todos os meus povos das Indias Ocidentais se conservem unidos».

Terminada a cerimónia, a princesa Margarida apareceu a uma das varandas do Parlamento, para agradecer as aclamações de grande massa de povo. Cerca de 200.000 pessoas aglomeravam-se nas ruas, para saudarem a irmã da rainha Isabel. — (F. P.).

Pleven ainda não deu resposta definitiva ao convite para formar o novo Governo francês

PARIS, 23. — René Pleven, escolhido pelo chefe do Estado, para formar Governo, após desistência de Georges Bidault, prometeu dar uma resposta hoje e, nos meios políticos garante-se que será positiva.

A designação de Pleven causou alguma surpresa naqueles meios, pois julgavam que o presidente Coty se voltaria para uma personalidade da maioria do M. R. P. ou para um socialista, como Guy Mollet, Mas o chefe do Estado entendeu dever oferecer imediatamente uma

(Continua na página central)

As três primeiras senhoras da vida britanica: a rainha (reinante) Isabel II, a rainha mãe (viuva de Jorge VI) e a princesa Margarida. Um jornal de Londres assinalava há dias que a corte inglesa se encontra muitas vezes, para efeitos protocolares, perante o problema da falta de figuras masculinas. A princesa Marina (duquesa de Kent) e agora também sua filha, a princesa Alexandra, muitas vezes, por isso, são chamadas a estar presentes em grandes actos de representação oficial. A gravura representa a partida da princesa para a sua actual viagem

Uma receita para boa saúde

RANDOLPH (Massachussetts), 23 — Vive nesta cidade um homem que parece apostado em contrariar os mais firmes princípios da dietética.

Thomas Patten, com 98 anos, fuma desde os 12 e, na sua opinião, um cálice de aguardente, todos os dias, é a melhor forma de evitar a visita dos médicos. — (A. N. I.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O progresso técnico e o problema do desenvolvimento económico

Se é certo que as condições materiais de vida de todos os povos têm conhecido uma nítida evolução de sentido ascensional, nem por isso os progressos verificados atingiram ritmo semelhante em todos os países. Este irregular crescimento das forças produtivas das várias nações provocou o aparecimento de profundas desigualdades na repartição do potencial económico mundial, desigualdades que o tempo foi sucessivamente acentuando.

Muito embora, em alguns casos particulares, a existência de um estado de subdesenvolvimento produtivo possa imputar-se a deficiências de recursos naturais ou a outros fac-

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Houve motins no Rio de Janeiro entre comunistas e nacionalistas

RIO DE JANEIRO, 23 — Cerca de seiscentos comunistas invadiram o local onde estava reunido o I Congresso Nacionalista e obrigaram os presentes a sair, sob a ameaça de os agredirem se não abandonassem imediatamente a sala.

Os comunistas partiram o mobiliário e arrancaram o microfone, quando Cláudio António de Sousa, director da «Manchete Fluminense», advertia a assistência contra os perigos da infiltração comunista no movimento nacionalista. Assobiando e praticando toda a espécie de desacatos, interromperam o discurso e muitos deles sacaram

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um estilo arquitectónico português

(Continuação da página anterior)

País de lés-a-lés, constituídas pelos arquitectos Fernando Távora, Octávio Lixa Filgueiras, Francisco Keil Amaral, Nuno Teotónio Pereira, Frederico George e Artur Pires Martins, na qualidade de chefes, e Rui Pimentel, António Meneres, Arnaldo Araujo, Carvalho Dias, Huertas Lobo, João Malato, António Freitas, Silva Dias, Mata Antunes, Azevedo Gomes, Celestino de Castro e Fernando Torres, aos quais o chefe do Governo cumprimentou individualmente.

A organica do inquérito

O arquitecto Peres Fernandes, presidente do sindicato, prestou esclarecimentos de ordem geral ao presidente do Conselho que, desde o primeiro dia, mostrou muito interesse pelo inquérito, concedendo-lhe o apoio do Governo e o indispensável auxílio financeiro através do Ministério das Obras Publicas. Depois, com muita atenção, o dr. Oliveira Salazar ouviu os esclarecimentos prestados por cada um dos chefes das equipas, acerca do trabalho respectivo, analisando minuciosamente a maqueta do livro que se projecta editar e assistindo á projecção de vários diapositivos, com aspectos especiais de cada região visitada.

A' medida que lhe eram apresentados os vários trabalhos, o dr. Oliveira Salazar inquiria das dificuldades que cada arquitecto encontrara no desempenho da sua missão.

Extraordinàriamente bem disposto, com um sorriso permanente nos lábios, o dr. Oliveira Salazar conversou demoradamente com os jovens arquitectos, na sua maioria estagiários, que, a seu pedido, descreveram minuciosamente o labor despendido durante quase três anos.

Para levar a cabo tão vasto empreendimento, sem base em estudos anteriores de conjunto, que pudessem servir de norma, tornou-se necessário planear tudo, sem descurar porém o imperativo económico da iniciativa. Começou por dividir-se o território em seis zonas de pesquisa, com a preocupação de as definir, essencialmente segundo as suas afinidades de ordem técnico-construtiva. Estas seis zonas correspondem, sensìvelmente, ao Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Estremadura e Ribatejo, Alentejo e Algarve.

Dificuldades vencidas

Na impossibilidade material de levar a cabo todo o trabalho com um só grupo de arquitectos — o que seria ideal do ponto de vista da unidade — houve que recrutar vários grupos (um para cada zona) e constituí-los de modo que pudessem autotransportar-se com facilidade. A constituição de cada grupo fixou-se em três arquitectos: um chefe, mais experiente, sem remuneração, e dois jovens a quem caberia o trabalho principal da recolha de elementos, ainda que sob a orientação geral do primeiro. Uma vez estabelecidos os grupos, houve que procurar um meio de transporte, que fosse económico e permitisse que nele se pudessem deslocar, pelo menos, duas pessoas, por caminhos estreitos e maus, visto que não era possível encarar o uso de transportes colectivos, até porque são justamente os locais melhor servidos por comunicações os menos puros do ponto de vista da sua arquitectura peculiar. Escolheram-se, pelas razões apontadas, pequenos motociclos, os quais, em muitos casos e apesar do seu reduzido tamanho, tiveram de ser postos de parte e substituídos pelas tradicionais cavalgaduras.

Da grandeza do trabalho poder-se-á ter uma ideia se se disser que foram percorridos mais de 50.000 quilómetros em motociclos, a cavalo ou a pé; que foram realizadas, ao todo, perto de 10.000 fotografias, das quais se seleccionaram cerca de 6.000 fichas e que se fizeram, aproximadamente, 600 levantamentos desenhados e anotados.

Todos estes esclarecimentos foram escutados com visível interesse pelo chefe do Governo, que no local se demorou quase duas horas.

O Presidente do Conselho visitou o «Salão da Primavera»

Quando descia as escadas que ligam o andar superior ao «hall» da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a fim de abandonar aquele edifício, o sr. dr. Oliveira Salazar passou junto da porta de acesso ao salão principal, onde á tarde, está patente ao publico a 54.ª Exposição Anual de Pintura a Óleo e Escultura. Através dos vidros, admirou o quadro «Nazaré», de Lázaro Lozano, colocado mesmo em frente da porta, que imediatamente foi aberta, para que o presidente do Conselho pudesse visitar a exposição.

Logo á entrada, o dr. Oliveira Salazar mostrou a sua boa impressão quanto ao aspecto geral do «Salão da Primavera» e escutou atentamente as explicações do prof. Armando de Lucena acerca dos sistemas de iluminação e aquecimento usados naquela sala. A visita foi rápida. Durou apenas sete minutos, nos quais o sr. dr. Oliveira Salazar se certificou de que não era a pessoa que pensava quem servira de modelo para um retrato a óleo do pintor Lauro Corado; voltou a admirar «Nazaré», que é o mais premiado de quantos quadros estão expostos; e identificou uma obra de Eduardo Malta — precisamente o retrato da sr.ª D. Maria de los Angeles Tasara Bastos, que figura ao lado de outro quadro do autor, extraordinàriamente sugestivo, intitulado «Variações sobre um fato de banho ausente».

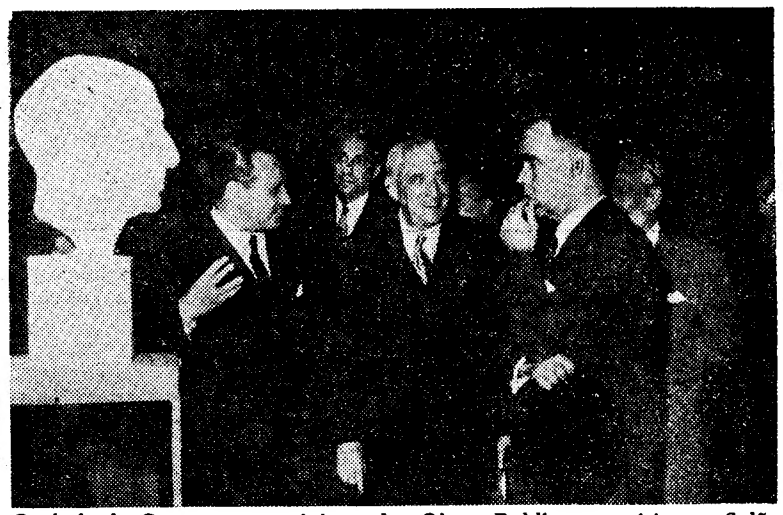
Antes de abandonar a sala da exposição, o sr. dr. Oliveira Salazar admirou, ainda, um gesso monumental intitulado «Pensador de Sagres», que representa o Infante D. Henrique da autoria do escultor portuense Henrique Moreira, inquirindo se aquela obra se destinava a figurar em qualquer lugar público.

Encontro com os jornalistas

A meio da tarde, os representantes da Imprensa reuniram-se no Sindicato Nacional dos Arquitectos, cuja direcção lhes deu conhecimento de todos os problemas relacionados com o inquérito á arquitectura regional portuguesa, pondo em relevo o interesse deste trabalho que facilitará aos nossos arquitectos um conhecimento, tanto quanto possível exacto, das realidades em que o seu trabalho tem que decorrer, contribuindo para o restabelecimento das suas verdadeiras fontes de inspiração e anulando certos falsos conceitos sobre «arquitectura portuguesa» ou «á portuguesa», muito em voga entre nós e que, infelizmente, têm dado os seus bastardos frutos de Norte a Sul do País.

Além dos pormenores que, de manhã, haviam sido apresentados ao Presidente do Conselho, os jornalistas foram ainda informados de que todo o material recolhido foi já catalogado, a fim de apurar o melhor e mais elucidativo para a publicação de um livro, sobre o assunto, o qual está pronto a ser publicado, carecendo apenas de uma revisão final. O Sindicato Nacional dos Arquitectos, todavia, considera que a publicação em livro dos resultados deste inquérito não constitui a conclusão final da iniciativa, mas sim o termo de uma das suas fases, porventura a mais importante na própria medida em que lançou as bases gerais da acção e colheu abundante experiência. Na verdade, aquele Sindicato estimaria que a prospecção sistemática ao nosso património arquitectónico não só se estendesse ás Ilhas Adjacentes, como também procurasse novos planos em profundidade adentro da própria realidade metropolitana.

A esta reunião assistiu, também, o ministro das Obras Publicas que, em breves palavras saudou a Imprensa e enalteceu o trabalho realizado pelos arquitectos.



O chefe do Governo e o ministro das Obras Publicas na visita ao Salão da Primavera

VIDA RELIGIOSA

Na capela da Senhora da Saude

Com o cerimonial dos anos anteriores, está a efectuar-se na Mouraria, á hora a que escrevemos, o acto da investidura da imagem de Nossa Senhora da Saude, pela esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, estando presentes outras senhoras das famílias dos componentes da mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião, da qual é provedor o general Monteiro do Amaral.

A imagem de Nossa Senhora, com o seu rico manto, foi colocada num andor ornamentado com flores, e nele foi deposto á entrada da capela-mór. Do outro lado, encontra-se a imagem de S. Sebastião também no seu andor.

Amanhã, na sexta-feira e no sábado, ás 9 horas, haverá missa, e, ás 18, tríduo preparatório da procissão.

No domingo, ás 9 horas e meia, será celebrada missa cantada, ás 11 horas, e, mantendo uma velha tradição, cerá distribuido um bodo a 500 pobres, por iniciativa da Junta de Fregueesia do Socorro, com a cooperação do comércio local; e ás 16 horas, sairá a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saude, que percorrerá o seguinte itinerário: ruas da Mouraria e do Benformoso, Largo do Intendente, Rua dos Anjos, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Praça da Figueira—lados Norte, Poente e Sul—Poço do Borratem e Rua do Arco do Marquês do Alegrete.

TRÊS PRESIDIÁRIOS

fugidos da cadeia

salvam uma família!

GUIANA FRANCESA, 22 — Embora pareça estranho pelo paradoxo da notícia, três perigosos cadastrados, condenados a trabalhos forçados por toda a vida e que hábilmente se haviam evadido da Penitenciária, conseguiram «com toda a honestidade» salvar um honrado comerciante das garras de um parente agiota que o queria desonrar! Este facto, conhecido em todo o Mundo através das agências noticiosas, serviu de tema á famosa comédia «La cuisine des anjes» que o publico português já aplaudiu no cinema com o título «Veneno de Cobra» e vai agora ver no Maria Vitória com o nome «Caíram do céu três anjos».

Uma homenagem

aos hoquistas

de Lourenço Marques

A direcção da Casa de Moçambique ofereceu hoje, num restaurante da capital, um almoço de homenagem aos componentes da selecção de hóquei em patins de Lourenço Marques, que reuniu cerca de cem pessoas. Presidiu o sr. Delfim Costa, presidente da direcção da Casa de Moçambique, ladeado pelos restantes elementos da direcção da colectividade e também pelos srs. eng.º Manuel Aroso, deputado por Moçambique; inspector Ayala Boto, pela Direcção-Geral dos Desportos; eng.º Vítor Evaristo, presidente da Associação de Patinagem de Lourenço Marques; capitão Vasconcelos Porto, presidente da Comissão Provincial de Desportos de Moçambique; e Gualdêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem.

O almoço decorreu em ambiente de franca camaradagem e, aos brindes, falaram os srs. dr. Cláudio Jorge, da Casa de Moçambique, Ayala Boto, Luís Lupi, Lança Moreira, o jogador Passos Viana, eng.º Vítor Evaristo e outros oradores.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,9; mínima, 12°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,3; mínima, 11°.*

A COLUMBIA, POR ESPECIAL DEFERÊNCIA DOS CINEMAS SÃO LUIZ E ALVALADE, E A FIM DE QUE ESTA EMPRESA ATENDA COMPROMISSOS INADIÁVEIS, DECIDIU CONTINUAR O SEU GRANDE ÊXITO

VIDA DE LUÍS PROCUNA

CUJO TÍTULO ORIGINAL É

3-A TORERO!

NO

CAPITÓLIO

SEMANA

REALIZANDO UM VERDADEIRO FESTIVAL DA FESTA BRAVA E DA CANÇÃO CASTIÇA

COM

LUÍS PROCUNA
CARLOS ARRUZA
MANUEL DOS SANTOS
e o imortal MANOLETE

E MAIS

AMÁLIA

— E —

ANTÓNIO DOS SANTOS

QUE, A PEDIDO, REAPARECEM NO CÉLEBRE COMPLEMENTO

«April in Portugal»

(PRIMAVERA EM PORTUGAL)

HOJE no

CAPITOLIO

Columbia

(12 ANOS)

Foram presos

os autores de furtos

de 134 contos de trigo

no Alentejo

Uma quadrilha de gatunos audaciosos que desde 1953 actuava no Alentejo foi capturada pela Polícia Judiciária, após complexas e fatigantes investigações que levaram o chefe Pereira da Graça e os agentes Tavares e Alves Baptista a percorrer cerca de 4.000 quilómetros em menos de 60 dias.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo andava há muito alarmada com roubos nos seus celeiros de Castelo de Vide, Fronteira, Estremoz e Arraiolos; em Fevereiro, a P. J. encarregada das investigações, orientou as suas atenções para Fronteira, onde prendeu, por suspeita, João António Bravo e seu filho Joaquim António Alegrias Bravo. Conduzidos para Lisboa, negaram, terminantemente, a sua participação nos assaltos, mas os investigadores, voltando de novo ao Alentejo, regressaram com mais quatro presos, os quais, como os Bravos, eram muito conhecidos pela sua actividade comprometedora. São eles Januário António Serrador, João Manuel Rocha, Ernesto das Dores Mauricio e Manuel Filipe Bacalhau. Feitas várias acareações, todos acabaram por confessar os furtos, dos quais fizeram minuciosa descrição.

O valor total do trigo furtado eleva-se a 134.000$00. Os presos e o respectivo processo vão ser brevemente enviados á comarca da Fronteira, onde deverá ser efectuado o julgamento.

Os peritos da U. M. S.

prosseguiram nas suas visitas

a estabelecimentos

da Assistência

Os componentes do Grupo Itinerante de Estudos sobre a Administração da Saúde Pública da O. M. S. concluíram hoje as suas visitas em Lisboa antes de partir para o Norte, Centro e Sul do País, onde prosseguirão os seus contactos com as instituições e serviços directamente ligados á saúde pública.

De manhã, estiveram no Instituto Maternal, onde foram recebidos pelo director-geral da Assistência e dirigentes daquele organismo, cujos serviços circunstanciadamente percorreram, ouvindo uma exposição da sr.ª dr.ª D. Maria Van Zeler.

Após o almoço, os peritos visitaram o Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul, instalado no conjunto de edifícios do Hospital Julio de Matos.

A Murtosa agradece

a promessa de melhoramentos

A fim de agradecer ao Governo a publicação do despacho que dará satisfação a aspirações centenárias da população da Murtosa, o presidente e os vereadores da Camara Municipal daquele concelho deslocaram-se hoje, propositadamente a Lisboa, acompanhados do sr. dr. Vale Guimarães, chefe do distrito de Aveiro. Devem ser recebidos pelos ministros das Finanças e das Obras Publicas, respectivamente, ás 18 e 30 e ás 19 e 30.

Pequeno guia da Exposição de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

automóveis foram localizados junto das dez portas que dão acesso ao planalto do Heysel. Os automóveis que se dirigem á Exposição são guiados, a partir da fronteira ou de outros pontos de partida, por meio de sinais luminosos que funcionam electronicamente e que, uma vez chegados ao parque, os encaminham pára os lugares disponíveis. A cada parque corresponde uma letra luminosa e, á medida que os parques se enchem, a letra respectiva apaga-se e os automobilistas são dirigidos para os outros parques onde há ainda lugares disponíveis. Deste modo, evitam a surpresa desagradável de chegar a um parque, ao cabo de esforços sobre-humanos, e de o encontrar completo. Nos dez parques, que abrangem 110 hectares — mais de metade da superficie total da Exposição — há lugar para 36.000 carros ligeiros, 2.000 autocarros e 6.000 motociclos. Mas como alguns deles estão situados a dois ou três quilómetros das portas principais, os passageiros têm de recorrer a serviços de transportes colectivos que os conduzem até á entrada da Exposição. Custo do parque por automóvel: 20 francos belgas; transporte até á entrada da Exposição, ida e volta: 10 francos.

*

Dentro da Exposição os transportes escasseiam. Há o comboio-miniatura, é certo, que pode transportar 2.400 passageiros por hora numa volta completa ao recinto, com pequenas paragens. Preço: 15 francos. Não pode ser utilizado para fazer uma visita aos pavilhões, porque não dá tempo para isso. Há o teleférico, que transporta duas pessoas em cada cesto (20 francos por um trajecto simples) e circula apenas entre dois pontos extremos do recinto. E há os triciclos motorizados de dois lugares, porventura o meio de transporte mais rápido e mais prático, pois permite certa liberdade de movimentos. Mas são poucos e cada meia hora custa 60 francos. Admitindo que um casal queira servir-se de um desses carrinhos para fazer uma visita á Exposição em que despenda, por exemplo, três horas — o tempo suficiente para ver apenas três ou quatro pavilhões — ficar-lhe-ia a brincadeira por 360 francos belgas, ou seja cerca de 200 escudos.

O bilhete de entrada na Exposição custa 30 francos por pessoa. No Atomium, pagam-se 30 francos pelo circuito das quatro esferas inferiores, consagradas aos progressos da energia nuclear na sua aplicação a fins pacíficos, e 50 francos pela subida em ascensor até á esfera mais elevada (102 metros em 19 segundos), de onde se tem uma vista panoramica soberba. É lá que está instalado um restaurante para 140 pessoas. Cada refeição custa de 380 a 500 francos belgas e todos os lugares estão reservados para as primeiras três semanas da Exposição. Para a visita ao Atomium, há uma «bicha» onde se pode estar uma hora e mais á espera de vez.

Na «Belgique Joyeuse», o recinto folclórico da Exposição, que reproduz aspectos da velha Bélgica de «la belle epoque», dos tempos saudosos da «douceur de vivre», a entrada custa 25 francos. Há numerosos restaurantes, cafés, «brasseries» e divertimentos de toda a espécie, numa atmosfera colorida de quermesse flamenga. Tudo ali é antigo, mas os preços são ultramodernos.

Os pavilhões abrem ás 10 horas e fecham ás 18. Estaria indicado que abrissem durante a noite, visto que a luz é um elemento valorizador de todas as exposições e os visitantes poderiam apreciar melhor cada representação, quer em conjunto, quer em pormenor, valorizada pela magia da luz. Os comissários de cada país reclamaram, mas nada conseguiram. O parque das atracções e a «Belgique Joyeuse» estão abertos até ás 4 da manhã. Não queiram saber como os Belgas se divertem nesse ambiente evocativo de 1900 que fala á saudade dos mais velhos e aguça a curiosidade dos mais novos.

A Exposição está inaugurada. Mas não pensem que está concluida. Muitos pavilhões não podem visitar-se por enquanto. Alguns procedem ainda a acabamentos exteriores e não se sabe quando receberão o recheio. Só um pequeno numero de países concluiu a tempo os trabalhos e pôde abrir as suas portas ao publico no dia da inauguração. Portugal, devemos registá-lo com orgulho, foi um deles. De alguns pavilhões erguem-se apenas as estruturas metálicas e as paredes de vidro, mas estão vazios como a bola de cristal dos mágicos e só a nossa imaginação pode animá-los de vida interior.

*

Na antevéspera da inauguração oficial, fez-se o «vernissage» da Exposição, a que assistiram nada menos de dois mil jornalistas (houve quem exagerasse o computo para três mil), representantes da rádio e da televisão, numero que deve exceder tudo quanto até hoje se tinha registado em acontecimentos internacionais. Entre eles, porém, como escreveu com espírito um jornal de Bruxelas, devia haver muitos «professores de latim», nome por que são conhecidos na Bélgica aqueles que se fazem passar por jornalistas para poder assistir a uma cerimónia oficial, fauna que existe, afinal, em todo o Mundo e que entre nós apareceu em grande numero por ocasião da visita da rainha de Inglaterra.

A sessão de trabalhos, se assim lhe podemos chamar, decorreu no vasto e elegante Auditorium, que tem lugar para 2.000 espectadores e estava á cunha. No palco, em semicirculo, alinhavam as bandeiras dos 44 países e dos 9 organismos internacionais que participam no certame. O barão Moens de Fernig, comissário-geral belga, disse-nos em breves palavras os fins ideais a que a Exposição se destina: a ser um testemunho da nossa época, na medida em que constitui um quadro completo das aquisições materiais e culturais dos ultimos cinquenta anos, elaborando ao mesmo tempo um sumário dos motivos que habilitam o homem a ter confiança no futuro. Outro «slogan» da Exposição, que mais do que nenhuma outra se caracteriza por essas legendas sintéticas que dizem mais e melhor do que um longo discurso, é «tornar a Terra mais habitável e a vida de todos mais digna de ser vivida». Claro que todos estes pensamentos cor-de-rosa obedecem a um nobre propósito, que infelizmente se esquece quando chega a hora terrível de o homem se mostrar lobo do homem.

*

Seguiu-se uma visita ao vasto recinto do Heysel — 200 hectares de superficie e 25 quilómetros de ruas — que não podia deixar de oferecer sérias dificuldades, dado o numero elevado de visitantes e a escassez de meios de transporte postos á sua disposição. Os comboios-miniaturas, tomados de assalto, foram insuficientes para nos transportar a todos. Como os trabalhos de acabamento dos vários pavilhões estavam a decorrer com febril actividade, eram frequentes os engarrafamentos de veículos, que bloqueavam durante largo tempo o cortejo. Pesados camiões de transporte carreavam materiais de construção. Em alguns pontos o chão estava juncado de caixotes, de tubos metálicos, de objectos estranhos e incómodos. Por toda a parte se fazia ouvir o concerto ruidoso e dissonante dos martelos, das serras e dos maçaricos.

Por sua vez, o exército gentil das hospedeiras não chegava para as encomendas. De tudo isto resultou um «vernissage» demorado, difícil, incompleto, pouco elucidativo e quase tumultuário. A maior parte dos jornalistas que não tiveram lugar no primeiro comboio e que se cansaram de esperar o seguinte, dispersaram-se pelo recinto da Exposição e procuraram collier pelos seus próprios meios e á custa das suas próprias pernas os elementos de que careciam.

*

Inaugurada simbólicamente pelo rei Balduino, numa cerimónia solene e triste, que a timidez do próprio soberano tornou mais grave ainda, a Exposição de Bruxelas, apesar do atraso de alguns pavilhões, pode receber, no entanto, desde já, os milhões de visitantes que não deixarão de afluir á colina do Heysel, mas não poderá ainda ser apreciado em toda a sua grandeza e na projecção universal de que se reveste. Entre os pavilhões que estavam prontos no dia da abertura, contavam-se os de Portugal, do Canadá, dos Países Baixos, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Russia, da Alemanha Federal, da Suíça, da Áustria, da Jugoslávia, da Finlandia e poucos mais. Do dia do «vernissage» para o da inauguração oficial, porém, operaram-se verdadeiros milagres. Em 48 horas tudo se modificou. As ruas apareceram limpas. Os pavimentos impecáveis. Os jardins floridos. As fontes luminosas — prodígio decorativo da água e da luz! — começaram a lançar no espaço jactos azuis, verdes, cor-de-rosa. As nove esferas rutilantes do Atomium, insecto gigantesco que domina a Exposição com a sua estrutura metálica de monstro sagrado da era atómica, acenderam na noite do Heysel mil fogos lucilantes, como se miriades de pirilampos fosforescessem num jardim de sonho.

Em cada pavilhão as hospedeiras envergaram as suas fardas de gala, prontas a receber os visitantes. E enquanto o carrilhão da Holanda enchia o ambiente de notas plangentes, celebrava-se a primeira missa na igreja ainda fresca do Vaticano, esvaziavam-se toneis de cerveja na «Belgique Joyeuse» e ouvia-se a voz maviosa da Amália no pavilhão de Portugal.

— É entrar, senhores, é entrar!... (como dizia o Ravachol na feira). Venham ver um espectáculo onde a Ciência domina e a Arte impera. Quem não tem cabeça não paga nada.

...Mas os que não forem acéfalos tratem de puxar pelos cordões á bolsa e que a bolsa esteja bem recheada, porque os francos somem-se como a água na areia.

N. L.

A visita a Portugal de dez cadetes ingleses

Os cadetes ingleses que se encontram em Lisboa—cinco da R. A. F. e outros tantos da Academia do Exército da Grã-Bretanha—prosseguiram hoje nas suas visitas a estabelecimentos militares.

Assim, os pertencentes á Aviação estiveram na Base Aérea da Ota; e os da Academia foram a Mafra em visita á Escola de Educação Física e de Equitação. Estiveram depois no Convento de Mafra e na Escola Prática de Infantaria, onde almoçaram. Terminada a refeição, os cadetes ingleses deixaram aquela vila, e encontraram-se depois com os cadetes da R. A. F. no Regimento de Infantaria 1, na Amadora, onde efectuaram uma visita ás instalações.

Amanhã, efectuarão um passeio a Setubal e á Arrábida, almoçarão num restaurante típico em Vila Franca de Xira; e, ás 18 horas, apresentarão cumprimentos de despedida aos comandos da Escola.

Acompanham os cadetes ingleses, além de dois oficiais do Exército da Grã-Bretanha, professores da Escola do Exército e alunos dos mesmos cursos que eles frequentam.

GRANDE OCASIÃO!

COMPRE DEPRESSA

ESTE PACOTE OMO

TEM UM VALE DE

2,00

Peça já no seu fornecedor o pacote OMO com a tampa-vale. Aproveite mais esta oferta OMO! A tampinha amarela do seu pacote dá-lhe 2$00 de desconto na próxima compra de outro pacote, grande ou normal, de OMO. Lave toda a sua roupa com OMO e veja a abundante espuma soltar toda a sujidade. Com OMO a roupa fica perfeitamente limpa e, por isso, mais branca.

OFERTA DE BREVE DURAÇÃO

OMO LAVA MAIS BRANCO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

58-OF-01

AMANHÃ NO

ROMA

Telef. 727778

ESTREIA DE UM FILME QUE REVOLUCIONOU A ARTE CINEMATOGRÁFICA

COM

FRANÇOISE ARNOUL
O. E. HASSE
ROBERT HOSSEIN
CHRISTIAN MARQUAND

Realização de ROGER VADIM

Uma Aventura em Veneza

CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR

Exclusivo **TALMA FILMES** (Maiores de 17 anos)

NUM AMBIENTE ESTRANHO, DE LUXO ESPLENDOROSO, DESENROLA-SE O DRAMA DE UMA RAPARIGA QUE DESCONHECIA O AMOR

UM EXC. MUNDIAL FILMES

Uma Mulher DIABÓLICA

COM

CURD JURGENS

QUE ACABA DE OBTER EM FRANÇA O PRÉMIO PARA O MELHOR ACTOR ESTRANGEIRO DA ACTUALIDADE

E

LILLI PALMER

DOIS EXTRAORDINÁRIOS ACTORES REUNIDOS NUM FILME EXCEPCIONAL QUE OBTEVE

4 PRÉMIOS

NO FESTIVAL DE BERLIM UM ASSUNTO ORIGINAL E EMOCIONANTE

DESTRUIDAS TODAS AS ILUSÕES... SÓ O ÓDIO PODE DAR RÉPLICA AO AMOR

M/ 17 ANOS

6.ª FEIRA

NO

EDEN

AVIS

(17 ANOS)

JEFF CHANDLER
JEANNE CRAIN
JACK CARSON
GAIL RUSSELL
ELAINE STEWART

O drama vibrante que põe a nu a vergonha oculta de uma cidade

CINEMASCOPE

Exclusivo DOPERFILME

O Vestido Esfarrapado

Ele, que salvara tanto criminoso, vê-se no banco dos réus, injustamente acusado e impotente para se defender. Apenas a mulher que ele desprezara acreditava na sua inocência

POR DETRÁS DAQUELA JANELA
VIVE O TERROR!
CÁ FORA... UM HOMEM SEM PODER DIZER O QUE VIU!

PHIL CAREY · BETTY GARRETT · JOHN BARRYMORE, JR.

ARGUMENTA LEO TOWNSEND E DAVID P. HARMON · BASEADO NA HIST. DE JOHN E WARD HAWKINS
PRODUTOR JONIE TAPS REALIZAD. WILLIAM ASHER · A COLUMBIA PICTURE

Columbia

Hoje ESTREIA no **ODEON** (Adultos)

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

TEATRO **Monumental**

Telef. 55133

A's 21,45 h. (12 anos)

RIR!

COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

Laura ● Vasco ● Assis ● Costinha à frente dum grande elenco

RIR! RIR! RIR! RIR!

Não há entradas de favor

Leiam o jornal humorístico **«SEMPRE FIXE»**

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

NO AVENIDA
17 anos
Telef. 27273

BERTA

HOJE
EM
2
SESSÕES
Ás
20,30 e
22,45 h.
EM PLENO ÊXITO!
GIUSEPPE BASTOS
apresenta

FOGO NO PAN

BADARÓ

DEIRO
pela
Companhia
Brasileira
de Revistas

MARA

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo R. Figueiredo.

AS 21.15 — ESTREIA NO
AMANHÃ, NO RIVOLI, NO PORTO
IMPÉRIO

O PRIMEIRO GRANDE FILME DE AMOR DE
MARLON BRANDO
SAYONARA
com MIIKO TAKA, RED BUTTONS, MIYOSHI UMEKI, PATRICIA OWENS, RICARDO MONTALBAN
PREMIADO COM 4 «OSCARS», EM 26 DE MARÇO DE 1958
EM TECHNIRAMA E EM TECHNICOLOR
Produção
«NÃO ESTOU AUTORIZADA A AMÁ-LO, MAS AMÁ-LO-EI SE É ESSE O SEU DESEJO...»
Exclusivo
Baseado no romance de James Michener ● Realização de Joshua Logan
EXCLUSIVO DA ÉPOCA ● BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA
ATENÇÃO: Devido á extensão do filme, o espectáculo começa ás 21,15, iniciando-se a projecção de «SAYONARA» ás 21,55
(ADULTOS)

A PARAMOUNT ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS RECENTE PRODUÇÃO DE WILLIAM PERLBERG E GEORGE SEATON QUE REUNE:

TODA A ANALISE PROFUNDA E HUMANA DE «PARA SEMPRE»

TODA A EMOCIONANTE VIOLÊNCIA DE «AS PONTES DE TOKORI»

TODA A INDOMAVEL PAIXÃO DE «ELA AMOU UM BRUTO»

12 anos

HENRY FONDA · ANTHONY PERKINS
BETSY PALMER · MICHEL RAY
EM GAROTO PRODIGIO DE "O RAPAZ E O TOURO"

SANGUE NO DESERTO
(THE TIN STAR)
COM NEVILLE BRAND · JOHN McINTIRE
PRODUÇÃO DE William Perlberg E George Seaton
REALI. DE Anthony Mann · ARGUMENTO DE Dudley Nichols
DE UMA HISTÓRIA DE Barney Slater E Joel Kane
É um filme Paramount — VISTAVISION

Amanhã NO SÃO JORGE
EM COMPLEMENTO:
"O «EXPLORER NO ESPAÇO»," O PRIMEIRO DOCUMENTARIO COMPLETO A SER APRESENTADO EM PORTUGAL SOBRE O LANÇAMENTO DO SATÉLITE AMERICANO O «EXPLORER 1.º»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 45 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!
NOTÁVEL CRIAÇÃO DE PALMIRA BASTOS
Nos dias 28 deste mês e 2 de Maio, esta peça só pode representar-se em espectáculo á tarde.
No sábado, ás 16 horas (17 anos), tarde popular a preços reduzidos
COMEDIANTES
PARA ESTES ESPECTÁCULOS NÃO HÁ ENTRADAS DE FAVOR

A «BOITE» DE VERDADEIRO AMBIENTE COSMOPOLITA
O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA
17 anos
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
BALLET * MONTEZ
FRANCESCA
BALLET * MONTJUICH
AMPARITO VALLCANERA
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
RAUL PROENÇA
HERMANOS ANTUNEZ
Das 17,30 ás 20
Matinée Dançante

ESTREIAS DE HOJE: SAYONARA — A SOMBRA DA JANELA — IMPERIO ODEON

SÃO LUIZ
TEL. 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme de amor, suspense, crime e mistério
SEGREDO ESCANDALOSO
com Michéle Morgan, Daniel Gelin e Bernard Blier

EDEN
TEL. 20768
Ás 15.30, 18.30 e 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
A incomparável ULANOVA no maravilhoso filme
ROMEU E JULIETA
Um espectáculo excepcional onde a mimica, a dança e a musica contam a maior história de amor

CONDES
TEL. 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
7.ª e ultima semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE
Telefone 763080
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
como podia ela amar e odiar com tamanha violência? veja em
SEGREDO ESCANDALOSO
com Michèle Morgan, Daniel Gelin e Peter Van Eyck

ODEON
Telefone 26263
Às 21.30 (17 anos)
ESTREIA
Quando a sombra surgiu na janela, começou o terror
A SOMBRA NA JANELA
c/ Phil Carey e Betty Garrett

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
JULIE
Metroscope
com Doris Day

TIVOLI
TEL. 50595
Às 2.45, 6.15 da tarde e 9.30 da noite (17 anos)
A famosa obra-prima de David O'Selznick em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica
3.ª SEMANA em rig. exclusivo

POLITEAMA
TEL. 26308
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
5.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado mulher.

ROMA
Telefone 727778
15.30, (p. r.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
da comédia que é um prodígio de graça
IRENE E O MORDOMO
com Martha Hyer
EASTMANCOLOR — Cinemascope
Hoje despedida—á noite—Digno Garcia e o seu trio do Paraguai

AVIS
Telefone 47163
15.30, (p. r.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela comédia sentimental
A FLOR DO PÂNTANO
com Leslie Nielsen e Walter Brennan
Cinemascope e Technicolor

ROYAL
Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
Em 4.ª semana
DEUS LHE PAGUE
No programa:
A testemunha do crime

TERRASSE
TEL. 20917
Às 21 — (17 anos)
2.ª semana
A TERCEIRA PALAVRA
O inocente

IMPERIO
Tel.: 55134-5
Às 21.15—ESTREIA M. 17)
Marlon Brando no seu primeiro grande filme de amor
SAYONARA
4 «OSCARS»
Technicolor Technirama
Atenção: Devido á extensão do filme, as «matinées» começam ás 15 h. e as sessões da noite ás 21.15.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 14 - 17.30 e 21.15 (12 anos)
ultimas exibições
QUO VADIS
com Robert Taylor Deborah Kerr
VistaVision — Metroscope
Amanhã — Sangue no deserto (12 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
Uma comédia cheia de gargalhada e espírito
DOIS AMORES E UMA CABANA
com Ava Gardner, Stewart Granger e David Niven

CAPITOLIO
TEL. 27493
Às 21.30 (12 anos)
continuação do grande êxito
A vida de Luís Procuna em
TORERO
com Carlos Arruza, Manuel dos Santos e Manolete

LIZ
TEL. 48560
Às 21 (17 anos)
A AVÓ ISABEL
No programa: Escrito no vento

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A TENDA NEGRA
Vistavision
Amor á inglesa... em Paris

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
DUELO DE FOGO
C/ Burt Lancaster

Teatros e Cinemas

Atrás do repostéiro

E' a seguinte a distribuição das figuras da comédia «Caíram do Céu Três Anjos», em ensaios no Teatro Maria Vitória: «Amélia», Irene Isidro; «Isabel», Mimi Gaspar; «Senhora Parole», Carmen de Almeida; «José», António Silva; «Julio», Henrique Santos; «Alfredo», Jacinto Ramos; «Tio Julio», Mário Santos; «Paulo», Gabriel Pais, e «Félix», Emílio Correia.

—O actor Henrique Santos faz parte do elenco da companhia Laura Alves na sua digressão a Africa.

—No «Auditório» da Tapada da Ajuda representa nos dias 5 e 6 de Maio a peça de Arthur Miller, «A morte dum caixeiro viajante», o elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

—O actor Alexandre Vieira está indicado para o elenco que António Manuel Couto Viana está a organizar, para realizar uma digressão pela Província.

—O actor Humberto Madeira está indicado para desempenhar a figura do «compadre», da revista «Abaixo as saias», que será estreada no Teatro Maria Vitória.

—No dia 1, começa uma nova digressão á Província o conjunto dirigido por Max Lossafan, de que faz parte o actor Rui Metelo.

—Na futurá época de Inverno, o T. N. P. apresentará a peça «Cyrano de Bergérac», com Eunice Muñoz e João Villaret nos protagonistas, numa encenação de Ribeirinho.

—A seguir ao recital, que vai efectuar no Teatro D. Maria II, a actriz-declamadora Dulce de Oliveira estreará o original de João França, «Há sol nas minhas mãos».

—Parte na próxima segunda-feira para o Porto o Grupo Verde Gaio, que dará um espectáculo no Rivoli.

No Liceu Francês

volta a representar-se «Monsieur de Pourceaugnac»

Atendendo ao desejo manifestado pelas muitas pessoas que não conseguiram lugar no belo teatro do Liceu Charles Lepierre, para assistir á comédia-«ballet» de Molière-Zully-«Monsieur de Pourceaugnac», apresentada no passado mês de Março, serão dados em Maio mais dois espectáculos com a mesma peça, encenada e representada por professores daquele liceu.

Teatro de amadores

O grupo cénico do «Musical União», continua a ensaiar sob a direcção da actriz Carlota Calazans, a revista «Lisboa bairrista».

Moresco homenageado

pelo Grupo dos 15 de S. Carlos

No dia 27, «O Grupo Os 15 de S. Carlos», composto por elementos de figuração, vai homenagear com um jantar, no restaurante Castanheira de Moura, o seu ensaiador e amigo, Ricardo Moresco.

Primeiras exibições

«Segredo escandaloso», no São Luís e Alvalade

Não se pode denominar, cabalmente, «Segredo escandaloso», de filme da série negra, embora tenha laivos disso. Parece-nos antes um grande romance — o entrecho foi extraído, decerto, com modificações — de uma obra publicada por James Hadley Chase, com o título «There's Always a Pricetag». Podemos ter também nele um documentário de costumes, mas igualmente não devemos considerar concreta essa definição.

Diremos, pois, melhor, que «Segredo escandaloso» participa de todos esses géneros e que, baseando-se num crime, não para os que estão fora da plateia, mas na zona mediata da acção. O foco intenso sob o qual o realizador apresenta as figuras, humaniza os caracteres, segue os meandros da acção, dá-nos, na verdade, um espectáculo, movido por todos os fios.

Não falta «suspense» a «Segredo escandaloso» e o mais curioso é que nenhuma das personagens, talvez, pelo jogo da representação a frio, sem melodratismos, suscita antipatia. O que o publico deve analisar é o que se chama o «imbroglio», cada vez mais volumoso, accionado sempre pela lei da causa-efeito, e atender, em segundo lugar, á maneira astuciosa utilizada pelo realizador, porventura, demasiado cerebral. Por vezes, sobretudo, ao principio julgamos estar na presença de uma versão do «Amante de lady Chatterley», de Lawrence, mas depois, pela escultura acabada da heroina (Michele Morgan), de uma «Condessa descalça», por exemplo, de temperamento voluntarioso e perigosa ambição.

De facto, trava-se em «Segredo escandaloso» um duro combate entre a vida e a morte, o dinheiro e o amor, com pormenores de um saboroso realismo que fazem sorrir, sobretudo, aqueles que compreendem o francês. Como é clássico nas críticas, esboçamos o principio da história: trata-se de um alto empregado bancário, arruinado, etilizado, cuja mulher não gosta dele, que morre deixando um complicado seguro de vida de 300 milhões. Estranhamente não sendo já deste mundo, vive alguns dias mais. Até quando? E porquê? O resto é com a Polícia e o publico.

As figuras, muito bem marcadas. Michele Morgan, com aqueles olhos enormes, que devem ser fulgentes esmeraldas, ainda bastante capitosa, e á mulher fatal. O sorriso demoniaco, que aspira, voluptuosamente, a vida por todos os poros, sem revelar escrupulos. Peter van Eyck é um artista impressionante, de densa sobriedade. Danièle Gelin, não entenebreceu o papel. François Chaumette num tipico comissário e Jocelyne Mercier, bonita, a eterna vitima do amor.

Complementos: uma linda «Viagem á Noruega», em cinemascópio, de «fiords» repousantes, em pleno Verão, com doirados corpos nus, e «Actualidades Francesas», que nos mostra, com inteira franqueza, como é próprio da grande democracia americana, os reveses e as vitórias da conquista dos espaços siderais por aquele país. — *Visor 45.*

«Dois amores e uma cabana», no Monumental

«Dois amores e uma cabana», ontem estreada no Monumental, merece justamente a tão estafada classificação publicitária *uma deliciosa comédia*. Em boa verdade, o realizador Mark Robson soube construir um espectáculo agradável, ligeiro e espirituoso, aproveitando as cenas principais da obra André Roussin e servindo-se de três artistas de reais qualidades — Ava Gardner, Stewart Granger e David Niven. São estes quem encarnam as principais personagens da história, um casal de milionários e o seu melhor amigo, que naufragam e se vêem obrigados a habitar uma ilha deserta.

Depois, o que nessa ilha se passa, com os três náufragos a enfrentar situações de um cómico irresistível, mantêm o publico constantemente bem humorado, fazendo-o soltar gargalhadas de quando em vez ainda que o filme seja mais para sorrir do que propriamente para rir a bandeiras despregadas, pois tanto Ava, Granger e David («o amigo») são actores de processos clássicos, que não se deixam fácilmente arrastar para o burlesco inferior, como também o diálogo, do mais fino humor britanico não permitem que tal aconteça. E ainda bem.

A completar a sessão, foram exibidos um jornal de actualidades e um filme de desenhos animados. — *Visor 25.*

SELECÇÕES DO READER'S DIGEST

Como sempre, as Selecções de Março não tardarão a esgotar-se. O êxito das Selecções do Reader's Digest deve-se á criteriosa escolha dos artigos condensados por um corpo de especialistas. Iniciada em 1922 a sua publicação, as Selecções cedo se tornaram conhecidas em todo o Mundo e têm hoje uma tiragem superior a 20 milhões de exemplares em 13 línguas, dos quais 556.000 em português. Ler as Selecções é ler o melhor de revistas e livros.

As estreias de hoje

No Império

Título—«Sayonara».
Produção—Francesa.
Realização—Roger Vadim.
Intérpretes — Françoise Arnould, O. E. Hasse, Robert Hossein e Christian Marquand.
Argumento—Uma mulher disputada por vários homens.
Processo—Cinemascópio.
Distribuição—Talma Filmes.
Classificação—17 anos.

No Odeon

Título—«A sombra na janela».
Produção—Americana.
Realização—William Asher.
Intérpretes — Phil Carey, Betty Garrett e John Barrymore Junior.
Argumento—História de um crime.
Processo—Normal.
Distribuição—Columbia.
Classificação—17 anos.

Concurso

de filmes de amadores

O prazo para entrega dos filmes destinados ao Concurso Nacional de Filmes de Amadores, promovido pelo Clube Português de Cinema de Amadores, que estava marcado para 30 do corrente, foi prorrogado até 30 de Maio próximo.

Cineclubismo

Uma sessão do Cine Club Católico

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Roma, o Cine-Clube Católico promove mais uma sessão, com o filme de Rafael Gil «A Guerra de Deus». O habitual comentário será feito pelo dr. Agnelo do Rego.

Rock Hudson

espancava a mulher

SANTA MÓNICA (Califórnia), 23 —A esposa do actor Rock Hudson, apresentou no tribunal de Santa Mónica, uma acção de divórcio contra o seu marido, acusando-o de a ter tratado com extrema crueldade, causando-lhe grande sofrimento mental, e, ainda, de a espancar barbaramente.—(A. N. I.).

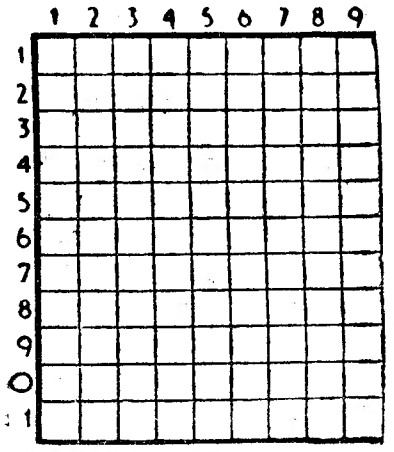
Três grandes filmes no Coliseu

Hoje, no maior «écran» panoramico do País, três grandes filmes em cinemascope, panoramico e vistavision — «Jubal» com Glen Ford, «História do mau crime», com Aldo Fabrizi e o lindo documentário «Visita á Austria»

Continua a despertar o maior entusiasmo em todo o publico o sensacional programa de cinema que o Coliseu apresenta no maior *ecran* do País. Em cinemascope e tecnicolor, «Jubal»—o homem que veio de longe—violenta história de amor e ódio com o extraordinário Glen Ford; em panoramico o drama forte, social e humano «História do meu crime», numa realização de Alberto Lattuada, com o grande actor Aldo Fabrizi em vistavision-tecnicolor, «Visita á Austria», um maravilhoso documentário.

Palavras-cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3016



HORIZONTAIS: 1 — Mágoa. Gosto muito de. 2 — Terçado. 3 — O mais. Santo. Vi. 4 — Terceiro. Vende a crédito. 5 — Ficariam. 6 — Pau ferro. Peixe de água doce. 7— Está ansioso. 8 — Prefixo de negação. Agora. Soletra. 9 — Camareira. Atmosfera. 10 — Sintetizaram. 11 — Rio da China. Espécie de rã.

VERTICAIS: 1 — Pender. Mitra papal. 2 — Atei. Deem mios. 3 — Artigo definido. Esta coisa. Guarneço deasas. 4 — Chefe abexim. Pedra porosa que logo se esboroa. Antiga cidade da Caldeia. 5 — Ansa. Estavam. 6 — Anel. Golfo também chamado de Livónia. Comparecer. 7 — A mim. Ofenda. Julga. 8 — Cidade da França. Sincero. 9 — Gracejem. Fluxão de humores.

Solução do problema n.º 3015

HORIZONTAIS: 1 — Nave. Vai. 2 — Ela. Ais. 3 — Si. Israel. 4 — Anão. Vê. 5 — Aires. Coa. 6 — Cós. Par. 7 — Tau. Laval. 8 — Ri. Vera. 9 — Esmaga. Em. 10 — Oiã. Grã. 11 — Ora. Roas.

VERTICAIS: 1 — Nesga. Três. 2 — Ali. Içais. 3 — Vã. Arou. Mor. 4 — Inês. Vaia. 5 — Asas. Lega. 6 — Viro. Pará. 7 — Asa. Cava. Gó. 8 — Evora. Era. 9 — Álea. Lamas.

ALGÉS
DOMINGO, 27 ÁS 16,30
José Júlio
José Trincheira
o triunfador de domingo 20 em Badajoz

JOSÉ JÚLIO — N.º 1?

TRINCHEIRA — N.º 1?
A CAVALO
Salgueiro e Conde
o triunfador de domingo 20, no C. Pequeno
8 LINDOS TOIROS DE ANTÓNIO DURÃO
Forcados amadores da Estremadura
As bilheteiras da Ota, L. Martim Moniz, abrem amanhã das 10 ás 20 horas
Para maiores de 6 anos

CALIPSO
Maiores 17 anos

Praça da Alegria, 56
Telf. 34120
TODAS AS NOITES APRESENTA EM CLAMOROSO EXITO
Harry Bramton
LALY & SALVADOR
TRINI ROMERO
MARGOT GALLEGO
NO RESTAURANTE FADOS e GUITARRADAS

CASINO ESTORIL
HOJE
Estreia do maior cantor-fantasista da nova geração
PHILIPPE CLAY
com o seu conjunto musical privativo
A sensacional revelação do «music-hall» francês
ás 23,45 e 1,15 (17 anos)

TRINDADE
HOJE. ás 21.45 — (17 anos)
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de JULIO DANTAS
(DOMINGO MATINÉE ÀS 16 H.)

MARIA VITORIA
— PARA ADULTOS —

AINDA ESTA SEMANA
A FAMOSA COMEDIA
CAIRAM DO CÉU TRÊS ANJOS
HILARIANTE PEÇA FRANCESA APRESENTADA NO CINEMA SOB O TITULO
«VENENO DE COBRA»

SALVADOR
APRESENTA
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS A' VELA
Uma revista para rir!

VARIEDAD
Ás 20.30 e 22.45—ADULTOS

DESPORTOS

Vinte e três senhoras

nos campeonatos nacionais de ginástica de iniciados e de terceiras categorias

Realiza-se depois de amanhã, ás 21 horas, no ginásio da Casa da Mocidade Portuguesa, o Torneio Nacional Feminino, de ginástica desportiva, para iniciadas. No sábado ás 21 horas, e no domingo, ás 10 horas, efectua-se, no mesmo local, o Torneio Nacional Feminino de 3.ª categoria.

Ontem, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Ginástica, a comissão executiva das referidas competições reuniu com os delegados dos clubes concorrentes, para as ultimas recomendações e esclarecimentos e, também, para o sorteio da ordem de trabalhos dos ginastas e das equipas.

No torneio de iniciadas, participarão 17 senhoras, distribuidas pelos seguintes clubes:

Lisboa Ginásio (7) — Maria Teresa Seixas, Maria Ramira Teixeira Marques, Aida Suzana Maurício, Maria Emilia Corado Ruivo, Maria Manuela Santos Carvalho, Maria Lucilia Mascarenhas, Maria Filomena Teixeira Marques. Treinador, Josef Sammer.

Sporting (7) — Maria Eduarda Azevedo, Maria Lourdes Cunha, Maria Fernanda Fortes, Maria Albertina Lopes Morais, Edite Peres da Silva, Maria Manuel Pimenta Anjos e Maria Carlos Silva Martins. Treinador, Robalo Gouveia.

Sport Clube do Porto (3) — Ilda Anciães Felício, Maria Paulina Seara Cardoso e Maria Manuela Moura Oliveira. Treinador, Araujo Leite.

Formar-se-ão dois grupos: n.º 1, Sporting; n.º 2, Lisboa Ginásio e Sport Clube do Porto. Haverá duas séries de modalidades: 1.ª, movimentos livres e trave; 2.ª, barras assimétricas e saltos de cavalo. O grupo n.º 1 actuará em primeiro lugar na trave e nas barras assimétricas; e em segundo lugar, nos movimentos livres e nos saltos de cavalo. O grupo n.º 2, de modo inverso. Como é do regulamento, haverá apenas exercícios obrigatórios.

No torneio de 3.ª categoria, participarão 6 senhoras, distribuidas pelos seguintes clubes:

Lisboa Ginásio (4) — Esbela Rosa da Fonseca, Maria Teresa Castro Seixas, Maria Ramira Teixeira Marques e Cacilda Miranda Roque.

Sporting (2) — Fernanda Garcia da Silva e Clotilde Nunes de Castro.

Formar-se-á apenas um grupo de trabalho, para cada aparelho.

Amanhã, á noite, no Lisboa Ginásio, realiza-se uma sessão destinada a todas as concorrentes, para contacto com os aparelhos seleccionados para ambas as competições: barras assimétricas, do Lisboa Ginásio; trave, do Sporting; e cavalo para saltos, do Ginásio Clube Português. E' surpreendente a ausência das representantes do ultimo clube, em face do seu grande prestigio e responsabilidades na ginástica nacional.

Estuda-se a possibilidade da constituição de juris integralmente femininos, com elementos que têm participado no curso de juizes da Federação, o que aconteceria pela primeira vez em Portugal.

Desporto universitário

Exibe-se amanhã em Lisboa uma equipa alemã de handebol

Chega amanhã a Lisboa a representação desportiva da Universidade de Francfort que, a convite do C. D. U. L., vem realizar alguns jogos de handebol de 7 contra equipas universitárias da capital.

O grupo de estudantes alemães, que se encontra em Portugal há alguns dias, efectuou já no Porto e em Coimbra, encontros com equipas destes nucleos universitários, tendo realizado sempre excelentes exibições.

Em Lisboa, os handebolistas alemães efectuarão dois jogos, sendo o primeiro amanhã, á noite, ante o grupo do Técnico, campeão regional, em local e hora a determinar.

As Federações

recusam-se a indicar novos representantes ao Comité Olímpico

Ontem, á noite, na sede do Comité Olímpico Português, reuniram-se os presidentes das treze Federações Nacionais, que indicaram, o ano passado, os seus representantes para o referido organismo. Presidiu o sr. general Correia Leal, tendo a sessão incidido sobre a atitude a tomar em face de uma nova carta-circular, enviada pelo sr. Saul Pires, delegado em Portugal do Comité Internacional Olímpico, que obrigava a uma resposta até ao próximo dia 26, com a indicação de novos representantes, a fim de se proceder ás eleições do C. O. P.

As Federações resolveram, por unanimidade, não modificar a sua atitude. Isto é, os representantes continuam a ser os mesmos anteriormente designados.

Neste sentido, vai ser dado conhecimento ao delegado do C. I. O. do propósito das Federações, apesar de se saber que a presença de Portugal nos Jogos Olímpicos depende da remodelação do Comité Olímpico Português—o que, pelos vistos, se afigura muito difícil.

Panorama internacional

O campeonato sul-americano de atletismo, que se disputou em Montevideu, mais uma vez trouxe a primeiro plano o valor dos atletas brasileiros, argentinos e chilenos, alguns dos quais conseguiram tempos e marcas de categoria internacional, numa eloquente demonstração de que o desporto-base interessa muito aos desportistas da América do Sul. Claro, o futebol continua a ser a modalidade principal, aquela que arrasta as multidões.

Um «record» foi batido, o dos 1.500 metros. Ramon Sandoval, do Chile, na final, cobriu o percurso em 3 minutos, 47 segundos e 5 décimos. O anterior máximo, que lhe pertencia, estava em 3 m., 48 s. e 1/10. Sem duvida, o novo «record» sul-americano suscita admiração, mas maior será a admiração se notarmos que os cinco classificados, a seguir a Sandoval, fizeram menos do que 4 minutos.

Gilberto Mosi, argentino, 3 m., 51 s. e 3/10; Eduardo Balducci, argentino, 3 m., 51 s. e 3/10; Ricardo Vidal, chileno, 3 m., 53 s. e 5/10; Eduardo Fontecillo, chileno, 3 m., 54 s. e 3/10; e Sebastião Mendes, brasileiro, 3 m., 55 s. e 7/10.

A final dos 100 m. também proporcionou excelentes tempos. O famoso brasileiro, João Teles Conceição, um dos melhores «sprinters» mundiais, conseguiu um expressivo 10 segundos e 5 décimos. A seguir Luís Vienna, argentino, fez 10,6; João Pires, brasileiro, 10,8; Jorge Machado, brasileiro, 10,8; Eduardo Krumm, chileno, 10,9; e Carlos Falco, uruguaio, 11 segundos.

Se os homens brilharam as mulheres não ficaram atrás, pelo menos as especialistas dos 100 metros. A final forneceu só este conjunto de tempos: 1.ª, Martha Huby, peruana, 12,4 segundos; 2.ª, Marlem Posto, brasileira, 12,5; 3.ª, Nancy Correia, chilena, 12,5; 4.ª, Teresa Venegas, 12,7; 5.ª, Erica Lopes, brasileira, 12,8; e 6.ª, Wanda dos Santos, 12,9.

* * *

Os atletas ultramarinos continuam a interessar vivamente os clubes metropolitanos. As mais recentes notícias dizem-nos que o Benfica iniciou negociações com o jogador de ténis de mesa, Lau Seac Fong, natural de Macau e antigo campeão do Extremo Oriente, a fim de obter a sua colaboração.

Por outro lado, o jogador de futebol, Carlos Bambo, soldado moçambicano a prestar serviço em Macau, foi abordado por representantes do Benfica e Sporting. Sobre este rapaz, fazem-se as melhores referências, principalmente como rematador.

* * *

Os dirigentes do futebol francês receiam que os jogadores argelinos, que abandonaram repentinamente a França, podem desencadear um conflito internacional.

A Frente de Libertação Nacional, da Argélia, anunciou o seu propósito de formar uma equipa com os dez jogadores refugiados e mais alguns de segunda categoria, para efectuar uma excursão pela Russia, China e países árabes.

Julga-se que esta ideia a concretizar-se dará lugar a uma cisão, porquanto a Argélia está impossibilitada de formar uma Federação própria. Por outro lado, o regulamento da F. I. F. A. dizem que qualquer jogador de futebol, principalmente se é profisional, não pode transferir-se sem autorização do clube a que pertencia.

Entretanto, a Federação Francesa resolveu suspender Mustafá Zitouni, um dos fugitivos, que estava convocado para figurar na selecção gaulesa.

TIRO AOS PRATOS

na Covilhã

No próximo dia 27 o S. C. da Covilhã, leva a efeito, no campo de aviação desta cidade, um torneio de tiro aos pratos, concorrendo os melhores atiradores da Beira Baixa e de outros pontos do País.

Velejadores portugueses

na «Taça de Ouro das Nações»

e nas regatas das «Bodas de Ouro» do Real Clube de Las Palmas

De 1 a 5 do próximo mês de Maio, realizam-se na cidade de Zebruge, na Bélgica, as regatas de «Finns» para a «Taça de Ouro das Nações», provas que reunem os melhores especialistas mundiais desta classe. Portugal estará presente nas importantes regatas. A Federação Portuguesa de Vela, acedendo ao convite que lhe foi dirigido, faz deslocar á Bélgica o campeão nacional da classe, Jácome Ribeiro, velejador da A. D. da Brigada Naval, que ontem seguiu para aquela cidade belga acompanhado do velejador da Associação Naval de Lisboa, José Nunes dos Reis.

Por via marítima, seguiram também, ontem, para Las Palmas os velejadores Helder Soares de Oliveira, campeão nacional da classe «Snipe», acompanhado dos velejadores Rolando Soares de Oliveira e Carlos Manuel Eugénio, todos da A. D. da Brigada Naval. Esta equipa vai tomar parte nas importantes regatas organizadas pelo Real Clube Náutico de Las Palmas, comemorativo das suas bodas de ouro. Por convites pessoais, como o que foi feito ao nosso campeão, deslocam-se a Las Palmas os campeões nacionais de diversas cidades. Nas formosas ilhas Canárias já se encontram em treino o velejador espanhol Allende, campeão de Espanha e do Mundo de «Snipes», e os campeões da Suíça, Itália e França.

As regatas disputam-se de 29 do corrente a 4 de Maio.

PUGILISMO

As finais da «Taça Popular» realizam-se no dia 26

O Lisboa Clube Rio de Janeiro transferiu para o próximo sábado, dia 26, as finais da «Taça Popular», com os seguintes combates, entre amadores: Carlos Dias-Fernando Costa, Manuel Monteiro-Francisco Figueiredo, João Carlos-Carlos Alberto, Mário Mota-Norberto Cardoso, Carlos Santos-Prata de Matos, Joaquim de Almeida-Herculano Silva, Jaime Graça-Manuel Pina e Flávio Costa-Manuel Neves.

A selecção do México em Portugal

Um telegrama da A. N. I., com data de hoje, informa que a selecção mexicana de futebol, que vai á Suécia, realiza dois jogos, em Lisboa, nos dias 18 e 28 de Maio.

A notícia confirma-se, em parte, porquanto os clubes Benfica, Sporting e Belenenses, e a Associação de Lisboa mostraram interesse em defrontar os mexicanos, tendo dado, para o efeito, conhecimento das condições financeiras.

A A. F. L. propõem-se constituir duas equipas, uma formada por internacionais lisboetas, e outra por jogadores jovens, ideia esta, a todos os títulos interessante.

EXCURSÕES
BENFICA
EM COIMBRA
DIAS 26 e 27 DE ABRIL
Sábado — Partida ás 14 horas
Visitando: ALCOBAÇA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO
PREÇO: 100$00
DOMINGO, 27 DE ABRIL
Partida ás 7 h. Regr. ás 18 h.
PREÇO: 80$00
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256—Cabine 3
Telef. 861034—LISBOA

HOJE, À NOITE

Bilhar — Prossegue o Torneio do Monte Pedral, com partidas a realizar, depois das 21 horas, nos clubes que se indicam em primeiro lugar: Benfica C-Amadora, Benfica B-Benfica A, Monte Pedral-Lisbonense e Sporting B-Sporting A.

Handebol — Campeonato regional, modalidade de sete, no recinto do Ateneu da Madre de Deus, ás 20,30 horas: Avila-Ginásio do Sul, Rio de Janeiro-Alverca e Cova da Piedade-Mouraria.

Em Coimbra, ás 22,30 horas: Académica-Universidade de Francfort.

Ténis de mesa — Continuação dos campeonatos regionais femininos, ás 21,30 horas: Sporting-Benfica B e Belenenses-Benfica A, senhoras. Oriental-Ateneu e Benfica-Sporting, meninas.

Futebol

O jogo F. C. do Porto-Marítimo efectua-se ás 15.30 horas

Por acordo entre os dois clubes, o jogo F. C. do Porto-Maritimo, que se realiza domingo próximo no estádio das Antas, principia ás 15,30 horas.

Kubala e o Sporting

BARCELONA, 23. — O jogador do F. C. Barcelona, Estanislau Kubala, ao ter conhecimento pela imprensa da notícia de que o Sporting Clube de Portugal se interessa por ele, sorriu-se, garantindo que nada há de novo. — (F. P.).

O 109.º aniversário

da Sociedade Harmonia Eborense

EVORA, 23 — Completa hoje 109 anos de existência a Sociedade Harmonia Eborense. Para festejar a data, haverá, á noite, uma sessão solene, na qual serão entregues emblemas aos sócios que fizeram as suas inscrições há 25 ou 50 anos.

À INDUSTRIA
LEACOCK (Equip. Industrial) LDA.
tem para distribuição gratuita o valioso MANUAL AUDCO, em edição portuguesa, com 130 páginas, utilíssimo a todos os Ex.mos Engenheiros, Agentes Técnicos de Engenharia e demais especialistas no sector químico ao serviço de Fábricas, Minas, Navegação e Laboratórios
Envia-se a pedido para
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-3.º C e D
Telefones 35231 e 35219 — Lisboa

De ontem para hoje

O CAMINHO DA DÚVIDA

A existência e o funcionamento de todo o aparelho polícia-tribunais-penas-prisões procura garantir o equilíbrio da vida social na ordem estabelecida. Tem evidentemente uma função punitiva, mas tem, também, uma função intimidativa: até por isso se julga em publico. Por isso também se aponta aqui a sentença de um tribunal do Porto que condenou dois homens, ambos casados, por terem sido encontrados num barco em que pretendiam seguir escondidos para França: vinte dias de prisão e vários centos de mil réis de multas, o bastante para acabar de escangalhar a vida de quem, por certo, já a teria tão pouco boa que procurava resolvê-la por outras bandas. Aponta-se o exemplo.

DA SOLIDÃO À CONFERÊNCIA

ALAN Villiers, célebre escritor e marinheiro que há anos chamou para si a atenção do Mundo, pela excentricidade das suas aventurosas viagens solitárias, trocou a misantropia pelos prazeres e pelas decepções do convívio, que aliás pratica sob uma forma nada reservada: a conferência. Na Sociedade Anglo-Portuguesa de Londres fez agora o comandante Villiers uma palestra que, segundo parece, despertou grande interesse, sobre a sua recente viagem á India Portuguesa. Descreveu as fascinantes paisagens, tão diversamente sortílegas, de Goa, Damão e Dio e apresentou o melhor dos testemunhos da veracidade das suas palavras: um lindo filme a cores, com tomadas de vistas fidelíssimas, da sua autoria.

QUADRO DE SANGUE

SANTA Bárbara de Nexe fica para os lados de Faro. Não é nome de invenção para localizar tragédia. Foi a tragédia que se localizou lá. Miséria, alcoolismo, lar desfeito, mais miséria. O José de Sousa Ladeira Junior (42 anos), voltou a Santa Bárbara para «arrumar contas». A chacina salda-se por três cadáveres: o pai, a mãe e a companheira do criminoso, que foi preso, horas depois, com aparente tranquilidade, a comer numa taberna. Era um homem de aspecto calmo e tem 42 anos. Que terão sido esses 42 anos de vida — que será a vida dos anos que lhe faltam?...

TRÊS GÉMEOS E POUCO DINHEIRO

AINDA há poucos dias nasceram em Lisboa, no Hospital de Santa Bárbara, dois grupos de gémeos, de pais com poucos meios e até em circunstancias particularmente dolorosas. Foi agora em Tondela, no hospital da Misericórdia dessa vila, que mais três gémeos vieram ao Mundo. O que é dramático é serem os pobres precisamente os mais prolíferos, contemplados, quando menos o desejam, por as suas posses o não permitirem, com estas safras de bebés. Os pais (Augusto e Margarida da Costa Alves) destes gémeos de Tondela, que felizmente estão todos de perfeita saude, tinham já quatro filhos, que lhes davam bem que fazer. Doravante serão sete bocas, á roda deles, a reclamar o justo sustento. Como vão enfrentar esta nova situação, se ele é apenas jornaleiro e nada possui de seu? ..

UM AMIGO DE PORTUGAL

UM grande hispanista e lusista, erudito investigador da história e da literatura portuguesas — o prof. J. B. Trend — acaba de falecer em Cambridge, com 70 anos de idade, após uma vida exemplar de intelectual e homem de carácter. Entre as suas obras de projecção universal figuram «Lírica medieval espanhola e portuguesa», «A poesia moderna do Brasil» e um trabalho de interpretação da figura singular de Isaac Abravanel. O prof. Trend, que desde o termo da guerra civil de Espanha passava as suas férias regularmente em Portugal, foi grande amigo das maiores figuras da nossa literatura e da vida mental portuguesa contemporanea, tais Eugénio de Castro, Teixeira de Pascoais, Jaime Cortesão e António Sérgio. Ultimamente havia publicado uma síntese da geografia e da alma portuguesas; chama-se esse pequeno ensaio «Portugal» e é um documento interpretativo curiosíssimo.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros da Presidência e do Interior e recebeu o sr. governador-geral de Moçambique. ✱ Foi prorrogado por um ano, até 31 de Março, o acordo comercial luso-norueguês. ✱ O embaixador Esteves Fernandes vai de Washington representar especialmente o Governo português na posse do novo Presidente da Argentina. ✱ O subsecretário do Comércio e Industria visitou as zonas florestais de Castelo Branco e Viseu. ✱ Passou nas Lajes, de Madrid para os Estados Unidos, o secretário americano da Defesa.

Um cozinheiro português
ganhou em França um concurso
(Grande Prémio de Honra Internacional)
na arte de cozinhar tripas

João Ribeiro é o monarca de um pequeno reino subterraneo. Imenso, de carão a abrir-se em largas risadas, vestido de branco, com o barrete na cabeça, ele domina nas caves do Hotel Avis. Os seus subditos não são numerosos mas são fiéis. A um gesto seu, catorze homens movem-se entre as caldeiras, abrem as portas metálicas dos fornos, empunham caçarolas. João Ribeiro, o cozinheiro-chefe, é um Pantagruel moderno, jovial e ruidoso, amador de lautos banquetes. No seu reino de ferro e de fogo ele não fabrica armas como Vulcano, mas admiráveis iguarias, coisas fabulosas e complicadas, coloridas, fumegantes, de fazer crescer água na boca aos mais apáticos, aos mais austeros, aos mais severos vegetarianos.

João Ribeiro (93 quilos) é um dos nossos melhores cozinheiros, um autêntico criador na dificil arte gargantuesca, e também uma figura impressionante. As tubas da fama pantagruélica acabam de vitoriar o seu nome como um dos mais formidáveis cozinheiros do Mundo. Concorrendo ao concurso de Tripas á Moda de Caen, organizado pela Confraria de Gastronomia Normanda «La Tripière d'Or», alcançou o Primeiro Grande Prémio.

Fomos vê-lo aos seus dominios. Descemos ao seu subterraneo, pedimos audiência e penetrámos num mundo diferente, negro, metálico, espesso de fumo, com o ventre das caldeiras a latejar de fogo.. Sob os salões vastos, de luxo barroco do Hotel Avis, acha-se esse reino fantástico de que ele é o monarca.

Conduzidos á presença de João I, rei dos cozinheiros, dito «O fabuloso», saudámo-lo e interrogámo-lo.

— Majestade, as suas tripas á moda de Caen tinham alguma inovação?

João I ri. Não quer revelar os segredos da sua arte. Diz-nos apenas:

— A novidade estava no molho. O molho francês é muito escuro. Torneio-o mais claro, mais leve, com aguardente.

— Tem Vossa Majestade alguma receita da sua autoria?

— Muitas. Anote, para exemplo, «La terrine bourguignone» e «Bacalhau á João Ribeiro».

— A cozinha portuguesa é superior á francesa?

— Não. Devemos reconhecer que a cozinha universal é a francesa.

— Tem cozinhado para figuras conhecidas?

— Cozinhei para Isabel de Inglaterra, para o presidente do Paquistão, para a rainha D. Amélia, para Eisenhower. Sou chamado á Presidência da Republica para todos os grandes banquetes.

— Qual foi o «gourmet» mais exigente que encontrou?

— Gulbenkian. Tinha um paladar aguçadissimo. Comia greihados e frangos, coisas simples que tinham de estar perfeitas.

— Tem viajado muito?

— Sim, estive em França. Aliás trabalhei com cozinheiros franceses e italianos. O maior dos meus mestres foi Roger Blanchelin.

— Há quantos anos reina nas cozinhas do Avis?

— Há vinte. Tem sido um reinado brilhante.

— Assim o julgamos.

— Lamento apenas que entre nós, não se organizem concursos semelhantes. Temos todas as condições para o fazer.

— Uma pergunta ainda, Majestade: Na sua casa quem cozinha?

Ergue ligeiramente as pálpebras da decepção, como quem é apanhado em falta, e confessa modestamente:

— Minha mulher...

Agradecemos e despedimo-nos. Os subditos deste portentoso grão-mestre da cozinharia, abriram um enorme forno para lhe mostrar um pato fumegante. Ele olhou, analisou, estudou, provou o molho e acenou que sim, que podia subir para a sala de jantar. A palavra do mestre, como palavra de rei, soa naquele mundo subterraneo como a própria lei. Subimos uma escada e viemos para a luz, para o oxigénio. Só então notámos que estávamos cheios de fome. O ventre subterraneo do Hotel Avis abrira-nos, realmente, o apetite...

JOÃO RIBEIRO

Um ciclo de lições
promovidas pela Associação Académica do I. S. C. E. F.

A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras vai promover um ciclo de lições, sobre diversos problemas de actualidade política e económica portuguesa. O ciclo começa amanhã, ás 21 e 30, falando o sr. prof. Henrique de Barros sobre «Características específicas da agricultura como actividade económica». Falarão nas lições seguintes, os srs. prof. Adriano Moreira, dr. José Manuel Fragoso e eng.º António Portela, sendo cada uma das lições seguida de discussão.

A crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

oportunidade a um político cujas afinidades o colocam no centro-esquerda. Com efeito, René Pleven dispõe de amizades activas na S. F. I. O. e as suas atitudes europeias e atlanticas dão-lhe uma atiude favorável, tanto da parte do M. R. P. como dos moderados. A' direita, porém, surgem reservas.

Tenciona Pleven proceder sem demora a um confronto prévio dos chefes políticos dos partidos nacionais, expondo-lhes as bases de um programa de acção imediata cujos dois pontos essenciais seriam a situação na Argélia e os problemas da Africa do Norte. — (F. P.).

O dia de amanhã ninguém o viu!
Uma joia é sempre um valor.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
EM 12 E 13 DE MAIO
PREÇO 150$00
As excursões serão acompanhadas por pessoas competentes a fim de prestarem toda a assistência aos Excursionistas
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
EMPRESA ISIDORO DUARTE
RUA DA PALMA, 256 (GARAGEM NAVARRO)
Telefone 861034 — Cabinas 2 e 3 LISBOA

Evocação dos jantares camilianos e do «Eusébio Macário»

defensor da Carta e da Rainha

«cuja» será na Casa do Minho

—«*Não posso deixar de responder ao exímio discurso do ilustríssimo senhor comendador, cujo acabamos de ouvir!*»

Não será Eusébio Macário quem vai erguer-se, na sua casaca nova, a agradecer o hábito de Cristo, comprado pelo barão de Rabaçal, seu genro, por 76 mil réis. Não, este que vai erguer-se não será o boticário, mas um dos nossos no ofício das Letras, Artur Maciel, que amanhã á noite, na Casa do Minho, ao findar do jantar camiliano, baterá no peito gritando, depois de citar o «Manual Enciclopédico», onde aprendeu artes, ciências e história:

—«*Eusébio Macário é cartista puro, e cartista há-de morrer!*»

A que vêm discursata e reunião, foi já anunciado aos quatro cantos da terra. A Casa do Minho, como o autor do «Amor de Perdição», que ia pelos hotéis bramar contra os «vol-au-vent» de borrachos e o bacalhau á Richelieu, ditados pelos cozinheiros pretos do Farrobo, anda agora muito empenhada em destroçar nas ementas nacionais o exército dos filetes de peixe e dos escalopes de vitela.

«Uma boa mesa para uma boa política regionalista» — aí está a legenda da Casa do Minho, digna de figurar na melhor página de Camilo. Depois do «jantar dos vinhos verdes», o «almoço do arroz malandrinho», o «jantar do robalo assado» e o «almoço da lampreia». Agora — é amanhã, ás 8 e meia da noite — o jantar camiliano, quase todo ressaibo vivo das páginas do «Eusébio Macário».

Não obstante os intuitos regionalistas de aportuguesamento culinário, dizem que foi um francês «Talleyrand) quem, sofístico, lhes forneceu astuciosamente a ideia de que não há boa política sem boa mesa.

Esta que o sarcasmo de Camilo serviu nas belas páginas do «Eusébio Macário» é substanciosa, sólida, bem regada de vinho verde de Basto, do vinho maduro da Felícia ou do vinho doce de Cabeceiras, da aguardente de medronho para diluir a bilis negra ou, até, de cafés e «cognacs».

E que piteus, o da cozinha substanciosa camiliana, cozinhados pela Eufémia Troncha, regalona de ver o sr. abade Justino «dentro da graça divina que o engordava com bifes de lombo, de galinhas recheadas e palos assados, creme, doces de calda, travessas de marmelada». E não era o próprio boticário que receitava ao abade de Padornelos, que andava magro, vinho do Porto, carne assada na brasa e sopas de vinho?

Para o jantar de amanhã, a ementa, porém, será outra: o caldo verde com lasca de presunto, tal qual o prepararam Brásia e Peregrina para o noivo e o irmão em «O Bem e o Mal»; pescada com cebolas, das mesmas que nos «Brilhantes do Brasileiro» se proclamavam: «carne de porco, vinho e alhos» do «Eusébio Macário», com arroz açafroado, o mesmo que o boticário comera ao almoço; aletria engrossada com ovos e letras de canela, laranjas de Braga...

Podia ser outra a ementa, porque cada comensal de amanhã, como o barão de Rabaçal, ao tempo comendador Bento de Montalegre, achar-se-ia «bem, alegre a mesa farta, o leitão, o capão, o peru, o chouriço, o pato, leite puro de cabra, frutas ricas, o belo pêssego de Amarante, morcelas de Guimarães e pastéis da Joaninha, frigideiras de Braga» — as mesmas que semanalmente Camilo mandava buscar, quando desterrado em Seide — «e o vinho verde de Basto, que lhe refrigerava os ardores internos e lhe desopilava o baço».

A convivência dos bons comedores, disse Camilo, serve de forte mostarda. E todos esperam que amanhã o apetite, senão o estomacal, pelo menos, o do espírito, em todos se revele em boa companhia camiliana. Para tanto, muito há-de ajudar o ambiente, evocação, por certo, da festarola preparada pelo noivo barão, no aniversário da «Custódia». Haverá «arcos de buxo, com festões de hortênsias, de girassóis e dálias, com laranjas de pavio, de papel pintado, penduradas, e, no ápice do arco» não o nome de «Custódia», em letras maiusculas tecidas de caninhas — mas «Vivam os noivos!», «Viva o sr. Camilo!»

A evocação plástica será de Manuel Couto Viana; a do «Eusébio Macário» e das polémicas que valeu ao seu progenitor, como Alexandre da Conceição e Mariano Pina, essá será do camilianista Mário Areias.

A França e até o Brasil honram os seus autores e os nossos, com reuniões da natureza desta gastro-espiritualidade que vai chamar ao convívio de Camilo escritores e artistas, simples fiéis admiradores do escritor ou apenas da cozinha que ele louva. Em Portugal falou-se já de algumas ementas queiroseanas, como pretexto de reunião intelectual. Coube, porém, a honra de abrir cortejo á Casa do Minho e fá-lo com um escritor que, acima de ser lisboeta, foi minhoto, honorário, desde a capa, ás predilecções gastronómicas.

Como diria «Eusébio Macário», possamos também dizer amanhã, gozadamente, diante dos mais lídimos defensores do estômago e de Camilo:

—Regozijemo-nos, «neste banquete em que vejo tudo quanto há de mais respeitável no partido da ordem, isto é, da Rainha e Carta que felizmente nos rege!»

A carta, para o caso, é a ementa.

A capa da ementa para o jantar, desenhada especialmente por Manuel Couto Viana, ao estilo da época, com figuras evocativas do «Eusébio Macário»

Dez mil dias

como director de uma clínica dos Hospitais Civis

Dr. Ferreira da Costa

Perfaz amanhã, precisamente, dez mil dias de serviço, como director da clínica de Estomatologia dos H. C. L., o sr. dr. Ferreira da Costa o mais antigo director de clínica daquela instituição, facto que não pode considerar-se uma banalidade, se se souber, além do mais, que se deve a tão ilustre clínico, grande parte do prestígio de que goza a Estomatologia portuguesa, não só no nosso País, mas também lá fora.

O sr. dr. Ferreira da Costa, que se formou há 40 anos, trabalha nos Hospitais Civis desde o seu tempo de estudante, ainda na época do grande enfermeiro-mor que foi Curry Cabral. Toda a sua carreira a fez nos H. C. L., desde interno, tendo sido colocado no Serviço de Estomatologia logo quando da respectiva criação, em 1923, passando a seu director, em 1939. Ao dr. Ferreira da Costa se deve a formação, na Consulta que dirige e que é a mais frequentada de todas as daqueles hospitais, de três centenas de médicos estomatologistas que se encontram espalhados por todo o País.

Condecorado com a Ordem de Santiago da Espada, o sr. dr. Ferreira da Costa, que também possui a medalha de ouro de Bons Serviços, goza do maior prestígio dentro e fora dos Hospitais Civis, sendo justamente considerado como dos mais categorizados estomatologistas portugueses, a ele se devendo a realização de duas Jornadas Luso-Espanholas de Estomatologia.

Há três anos, por ocasião de perfazer 25 anos do lugar de director de clínica, recebeu calorosas homenagens de todos os seus colegas e de discípulos.

ROUBO A BORDO do «Hildebrand»

A Polícia Marítima, por intermédio do agente Marques, procede a averiguações para descobrir o autor do roubo de um aparelho de registo de som, no valor de 16 contos, praticado a bordo do paquete «Hildebrand», durante os trabalhos que nele se têm efectuado para o pôr a flutuar.

Os sovietes e a bomba — (3)

Depois do debate que provocou no Bundestag sobre a política externa do Governo e o rearmamento nuclear da Bundeswehr, o Chanceler Adenauer reconheceu que fora um grave erro táctico. O debate terminou por um voto de fidelidade á aliança atlantica aprovado por mãos erguidas, no qual havia apenas o desejo geral de pôr termo a um espectáculo pouco edificante. As sessões do parlamento de Bonn decorreram tumultuosamente e por duas vezes os deputados da maioria cristã-democrática abandonaram a sala, em sinal de protesto contra as afirmações de alguns contraditores.

Como na Grã-Bretanha o Partido Trabalhista, os partidos de oposição na Republica Federal — socialistas e liberais — anunciaram que apelariam directamente para o povo, passando sobre as decisões da representação nacional que, segundo a sua interpretação, já não exprime a vontade do país. Essa intenção traduziu-se em factos de uma gravidade transparente, desde que ao movimento lançado pelos partidos da oposição se associaram, em massa, as igrejas e os sindicatos.

A «cruzada contra a morte atómica» na Alemanha Ocidental reveste-se de caracteristicas especiais, dada a situação criada pela partilha do território nacional e as ilimitadas possibilidades que esta oferece á diplomacia soviética para manobrar no continente europeu. O manifesto dos cientistas atómicos abriu as portas a esse movimento que tomou inesperada amplitude. As declarações do Chanceler durante o debate do Bundestag e as que o ministro da Defesa alemão, Strauss, fez ao deputado trabalhista Richard Crossmann e este reproduziu no «Mirror», foram como azeite sobre o fogo e alargaram um incêndio latente que aguardada o ensejo de irromper violentamente.

No dia em que terminou o debate pelo voto de confiança ao Chanceler, nas condições que indicámos, o Conselho da Igreja Evangélica, tendo á frente o bispo de Berlim, dr. Dibelius, deu-lhe conta das resoluções tomadas por aquele Conselho, revelando que «informara o seu interlocutor (o Chanceler) da profunda emoção que reina em toda a Alemanha e no resto do Mundo sobre a possibilidade de dotar a Bundeswehr com armas atómicas, acrescentando que lhe dera também conta da intenção de fazer tudo para evitar que isso aconteça». Pouco antes, outra categorizada personalidade da Igreja, o pastor Niemoller, que alcançou renome universal pela sua intransigente oposição ao nazismo, manifestou-se em termos de veemência insuperável no mesmo sentido, anunciando que ia retirar os capelães que prestam serviço no Exército. A política do Governo federal, segundo as declarações de Niemoller, será combatida sem tréguas, pela Igreja a qual recorrerá, para tanto, á resistência passiva.

Nos meios políticos de Bonn as repercussões da cruzada anti-atómica acentuam-se e o debate do Bundestag, longe de lhes pôr termo, exacerbou a hostilidade ao Governo já notória em partidos e personalidades que consideram a acção do Chanceler terminada e entendem que ele levou a Alemanha a um beco sem saida no capitulo da reunificação. Nas fileiras do Partido Cristão-democrata são notórias as divergências entre alguns membros categorizados, podendo citar-se pelo menos dois que estão em oposição á politica do Chanceler.

O presidente do Bundestag, Gerstnemeier, e o presidente da sua comissão dos Negócios Estrangeiros, Kiesinger, pronunciaram-se publicamente e não levaram mais longe a sua oposição com receio de provocarem uma cisão no partido que seria de consequências fatais. O primeiro lançou a ideia de um tratado de paz entre a Republica Federal e os vencedores da ultima guerra, considerados separadamente, por ser essa a maneira mais pratica de ladear o obstáculo que representa a Republica Popular da Alemanha Oriental para o esclarecimento definitivo da situação resultante da derrota.

Estas atitudes irritaram o Chanceler Adenauer e contribuiram para a sua decisão de precipitar o debate no parlamento que teve, na Alemanha e no estrangeiro, profundo eco, mostrando como aquele país está dividido e parte da sua opinião publica é contrária ao rearmamento nuclear e á instalação de rampas para o lançamento de projecteis no seu território. A declaração Gromiko deu a esse sector da população na Republica Federal um elemento novo, e, sob certos aspectos, decisivo para prosseguir nas manifestações de hostilidade á politica externa do Chanceler.

Um monumento aos pioneiros da aviação portuguesa

O director-geral da Aeronáutica Civil, sr. general Humberto Delgado, acompanhado do sr. arquitecto Candido Palma de Melo, visitou o «atelier» do escultor Martins Correia, a fim de apreciar as «maquettes» do monumento aos pioneiros da Aeronáutica Portuguesa, a erguer nas proximidades do aeroporto.

O monumento, da autoria daquele arquitecto, além de uma forma arquitectónica baseada num paraboloide hiperbólico, sintetizando o espírito racial na conquista do ar, compreende um grupo alegórico da autoria do escultor Martins Correia, representando o rompante nascimento da aviação portuguesa.

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Com. Gabriel Teixeira

No avião da P. A. A. partiu hoje para os Estados Unidos, a convite do Departamento do Estado, o sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, que vai visitar, durante um mês, aquele país, dentro do programa de intercambio entre a América do Norte e os países do Ocidente.

A' despedida compareceram no aeroporto os srs. presidente da Camara Corporativa, ministro da Marinha, representantes dos ministros da Presidência, da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e do subsecretário da mesma pasta; deputados por Moçambique, um representante da embaixada dos Estados Unidos e muitas outras pessoas.

IA'
TON
lesa de chá
bom paladar
tra-se
la
e

* 20 GR. 2$40

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

NÃO TOME A DECISÃO
Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.
OURIVESARIA BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

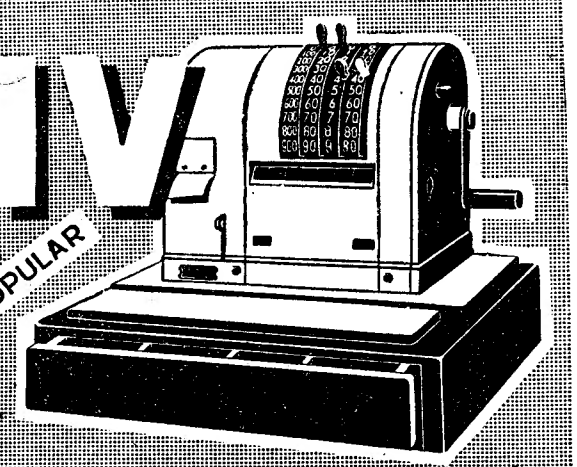
FAÇA ASSADOS, GUISADOS, REFOGADOS, E TODOS OS COZINHADOS COM

MARGARINA
CHEFE

CAIXAS REGISTADORAS

RIV

MODÊLO POPULAR



VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL !

DEVIDO A UM CONSIDERÁVEL AUMENTO DE PRODUÇÃO É AGORA POSSÍVEL APRESENTAR A RIV POPULAR AO PREÇO DE

5.900$00

RIV POPULAR (modêlo 968)

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

•

A MÁQUINA QUE FARÁ AUMENTAR OS SEUS LUCROS MELHORANDO O SEU CONTROLE

•

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MAQUINAS MUITO MAIS CARAS

•

- Capacidade de registo Esc. 999$90
- Capacidade do totalizador Esc. 999.999$90
- Repetição automática de registo de verbas iguais
- Contador de reposição a zero do totalizador
- Contador de operações efectuadas
- Emissão do talão com importância data e reclame
- Impressão na fita de detalhe das importâncias e datas
- Dispositivo para suprimir a emissão de talão
- Grande mostrador para o cliente, com visibilidade de qualquer ângulo
- Campainha actuando em todas as aberturas
- Totalizador de fácil leitura
- Gaveta ampla com 7 compartimentos
- 5 cores à escolha
- Capota em aço inoxidável, a pedido

LARGAS CENTENAS DE MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO EM PORTUGAL, A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210$00

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 49 • Telefone 59181 (4 linhas) • LISBOA

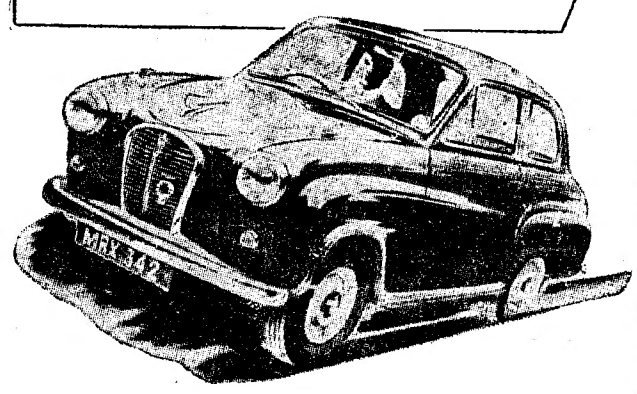
AGENTES DISTRIBUIDORES

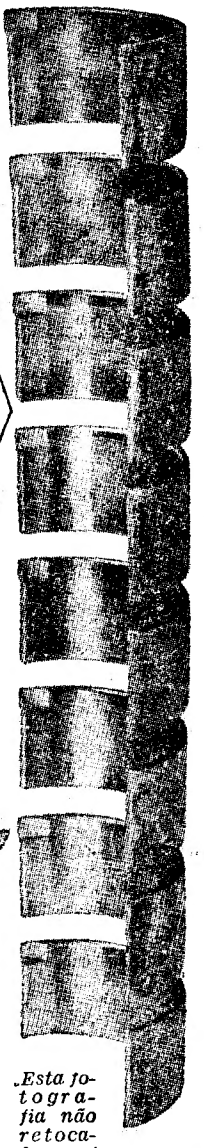
AGÊNCIA COMERCIAL DE SANTARÉM	Rua Ramalho Ortigão, 40	Telef. 24587	PORTO
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.	Rua de Santo António, 45/47	Telefone 76	FARO
ANTÓNIO ANDRADE PIMENTA	Rua João de Deus, 142	Telefone 3155	ÉVORA
LUIZ FERREIRA, LDA.	Rua dos Ferreiros, 18	Telefones 318 e 1001	FUNCHAL
A. MOURA, LDA.	Avenida de Gonçalo Velho, 14	Telefone P P S 708	PONTA-DELGADA

A AUSTIN declara

Em 20.132 quilómetros, à média de 118 q. p. h., não se verificou o mínimo desgaste usando

CASTROL «XL»





O Austin mais pequeno (um Salão A35) percorreu durante 7 dias e 7 noites a distância de 20.132 quilómetros à velocidade média de 118,4 quilómetros por hora, na Pista de Montlhéry em Julho de 1957. Depois de o motor ter sido examinado, a British Motor Corporation declarou não ter verificado o mais pequeno desgaste e ter encontrado as chumaceiras em perfeito estado.

Esta fotografia não retocada mostra as autênticas chumaceiras tal qual foram retiradas do motor, depois do percurso em que o «record» foi batido.

Castrol

Uma obra-prima em óleos

Assalto a uma escola

ALCÁÇOVAS, 22. — Meliantes desconhecidos introduziram-se, durante a noite passada, no edifício da escola primária oficial feminina, arrombando portas e janelas e revolvendo gavetas e armários, donde tiraram os pequenos valores que ali se encontravam. O caso foi entregue ás autoridades.

Obras nas estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, efectuou-se esta tarde a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção do sublanço, entre os perfis 192 e 254, do lanço da Estrada Nacional 225, entre Ester e Ermida. A base de licitação era de 995 contos.

FESTAS DA CIDADE
de Vila Real

VILA REAL, 22.—Está elaborado o programa das Festas da Cidade, de 12 a 15 de Junho, e que incluem exposições de fotografias, flores e outras a anunciar oportunamente; sessão solene no Teatro Avenida para distribuição dos prémios aos concorrentes dos Jogos Florais Trasmontanos, inauguração da Feira de Santo António, exibição de «zés-pereiras», gaiteiros, «gigantones», cabeçudos e bandas de musica, feira de gado, procissão em honra de Santo António, concurso pecuário; desafio de futebol com um dos melhores grupos da 1.ª Divisão, arraial na Avenida Carvalho Araujo; torneio de tiro aos pratos, festival internacional de ranchos e grupos folclóricos, torneio de tiro aos pombos; Primeiro Cortejo Etnográfico do Concelho de Vila Real, seguido de concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana.

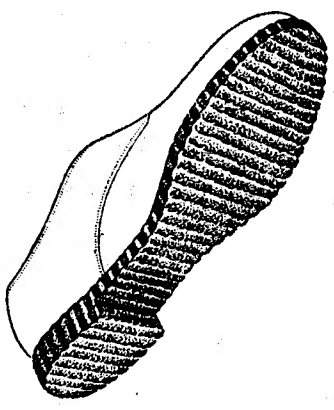
Acerca do que serão os Jogos Florais Trasmontanos, lembra-se que a sua organização pertence, como nos anos anteriores, á direcção do Clube de Vila Real. Decorrerão em Junho, enquadrados no programa das Festas da Cidade, com o patrocínio dos governadores civis de Vila Real e Bragança, da Junta de Província de Trás-os-Montes e Alto-Douro, Camaras Municipais de Vila Real e Bragança e Grémio do Comércio de Vila Real.

Haverá prémios para sonetos, poesias líricas, quadras populares e contos ou novelas.

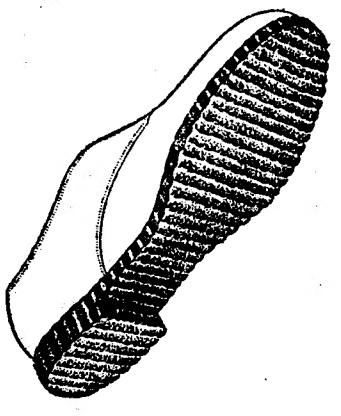
Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

SOLAS DE CREPE



De borracha genuina, pura e ***natural!*** — são, por isto, ideais, tanto para o calçado destinado a longas caminhadas no campo, como para aquele destinado á cidade. Almofadam os pés; são extraordinàriamente resistentes e, durante o inverno, conservam os pés perfeitamente livres da humidade. Os concertos não apresentam qualquer problêma.
O calçado com solas de crepe, de grande elegancia, pode ser adquirido em todas as boas sapatarias.



são uma realidade

Publicado pela Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SONHO

...FORAM-SE desentendendo a pouco e pouco, e agora estavam separados. Mas porquê? Por nada! O amor não pode durar sempre, e se estamos muito tempo em harmonia, sempre de acordo, sentimos uma necessidade imperiosa de quebrar todos os liames que nos prendem. Uma discussão, e tanto bastou para tudo se desfazer.

—Adeus! —gritou Jeanne.

—Boa tarde! foi á resposta de Gérard, em tom zombeteiro.

Ela afastou-se, aconchegando, para se abafar, o pequeno lenço de trazer ao pescoço, enquanto duas lágrimas irreprimíveis lhe corriam pelas faces. Encostado á parede, o operário seguiu-a com um olhar triunfante, onde espreitava o ódio incontido.

A' tarde, já não tinha ninguém a esperá-lo á saída do trabalho. Suspirou de feliz e, ao entrar no número vinte e três do pátio, ao fim da longa alameda, esfregou as mãos de contente. Atravessou o alpendre, sustido por um esqueleto de traves, e percorreu a curta viela, com três degraus que levavam a uma porta envidraçada. Estava agora no quarto onde tanta vez eles se refugiavam, trocando juras e promessas, dizendo coisas maravilhosas. Relanceou os olhos pelo grande deserto da pequena casa vazia e começou a andar aos tombos no meio daquelas sombras em que haviam mergulhado nos seus delírios.

—Foi melhor assim!—ia repetindo constantemente, a torcer o pequeno bigode com a mão áspera que o trabalho tornara cinzenta.—Foi melhor assim!...

Não tardou, contudo, a azedar-se-lhe o carácter: sentia perturbadores enervamentos, súbitos e maus ataques de ira. Chegou quase a estrangular o Bido, por qualquer motivo quer motivo banal, junto do quiosque pontiagudo, á esquina da Rua dos Turcos. Metia-se a discutir política, em modos agressivos e traiçoeiros.

—Que foi que te aconteceu, Gérard?—perguntavam-lhe.

A porteira do número vinte e três, a tia Léa, que, de vez em quando, entreabria a porta envidraçada, mordida pelo desejo de dar á língua, ouviu rumores de vozes, lá fora, e quis interrogá-lo. Vendo-o, porém, de semblante carregado, sombrio, recolheu-se prudentemente ao silêncio.

Gérard tornara-se solitário, deixara de ir ao *café* e passava as horas livres naquele quarto de quase-viuvo, ensimesmado, os olhos como que assombrados pela triste claridade que vinha da porta, parecendo esperar alguém. Esperava por ela! Era impossível que ela não voltasse—ainda que fosse só por uma vez!...

Aqueles móveis que ambos tinham comprado, o aparador velho e reluzente, a mesa coberta com um oleado, tudo aquilo realçava o vazio, aquela soledade torturante, e parecia suplicar a presença dela. Até os pequenos pássaros, na gaiola, assim abandonados, eram como crianças sem mãe!

Teimou em esperar, abismado na sua tristura, cabeça pendida, as mãos apertando-lhe as fontes, que latejavam. A' noite, nem teve animo para acender a luz, deixando-se afundar na escuridão do quarto.

Foi passando o tempo, uma, duas semanas—e Jeanne não voltava do desconhecido. Procurava saber alguma coisa, falava a um e a outro, se sabiam onde ela estava e o que fazia, tentava informar-se, imaginava a maneira de provocar um encontro. Os permenores eram contraditórios, pois, na verdade, ninguém ao certo sabia nada.

Texto integral
do conto de
HENRI BARBUSSE

Ora, numa noite, por sinal a última de Fevereiro, estava ele deitado, enroscado a um canto, como num nicho, eis que ela lhe aparece, aí por volta das onze horas ou meia-noite. Entreabriu a porta de mansinho e deslizou pelo quarto. Mal se lhe tornava visível, envolta em roupas vaporosas, o rosto de um branco acinzentado, em tom de pérola.

Avançou até o meio da casa; ficou, porém, a hesitar, oscilando. Estava direita, mas parecia uma forma vaga e não lhe viam os pés tocando o soalho. Depois, aproximou-se dos móveis, abriu a gaveta do aparador onde guardava as cartas, debruçou-se e ouviu-se mexer em papéis... Voltando-se, deus dois passos, levantou a cabeça e lançou um olhar á gaiola onde se enovelavam no ninho os três passaritos ainda tão frágeis que as pequeninas asas pareciam minúsculos braços. Desprendeu a gaiola e colocou-a no parapeito da janela, para melhor examiná-la.

Gérard sustinha a respiração, deslumbrado pelo milagre do regresso. Erguendo-se, lentamente, aos solavancos, conseguiu, num esforço brusco, pôr-se de pé e dirigiu-se para ela, cambaleante, de braços abertos... As suas mãos, porém, atravessaram o vulto diáfano. Chamou pelo nome de Jeanne, mas a sua voz não atingiu a aparição. Não o ouvia, como um anjo também não o ouviria. Deslocava-se na sua imaterialidade, desvanecendo-se ao seu contacto. Ela estava só e ele também muito só.

—Meus Deus!

Compreendeu, enfim, que sonhara acordado e gemeu de desalento. Deixou-se cair num banco, a um canto da mesa e apoiou os cotovelos no oleado. Encostando a cabeça nos braços cruzados, adormeceu sem sonhos, na profunda tranquilidade dos mortos. Quando acordou, a manhã ia alta. Era quase meio-dia: lá fora, havia luz, chuva e lama...

Tinha a certeza de que ela viera! Esfregou os olhos e sorriu. Ao mesmo tempo, abria-se a porta envidraçada e Léa mostrava a sua cara toscamente talhada. Saindo do seu entorpecimento e fixando-a, Gérard exclamou:

—Jeannete voltou esta noite!

—Não pode ser, rapaz!—retrucou a porteira—. Ela não voltou, pois não abri a porta, esta noite, a ninguém!

E a velha arregalou os olhos e levantou os braços, para deixá-los cair, num gesto de apiedado espanto ante a insensatez do sobrinho que via pessoas onde elas não existiam.

Quando a velha se foi embora, Gérard rebuscou os cantos da casa e ficou a matutar nas suas palavras esclarecedoras. Não! Jeanne não tinha voltado! Fora apenas um sonho!...

* * *

Deu alguns passos pelo quarto afogado na penumbra daquele dia cinzento. De súbito, apertou os olhos e balbuciou:

—Ah!

A gaveta das cartas, habitualmente sempre fechada, estava aberta, aquelas espalhadas a esmo e uma delas, mesmo á beira, ia tombar... A gaiola, que ficara pendurada no gancho, poisava no peitoril da janela... Além, um enfeite de plumas engrinaldava as costas de uma cadeira. Aquele enfeite que não via desde a separação -e que tinha ido com ela! E mais ainda: aspirando a atmosfera humilde do quarto, sentia o perfume ali concentrado. Não seria aquele perfume a rosas, de Jeanne? Sim! era...

Baixou os olhos, profundamente emocionado, e viu nos ladrilhos vestígios de passos, desenhados por sapatinhos que tinham pisado a lama da rua. Ele ria e chorava ao mesmo tempo:

—Jeanne voltou! Eu bem a vi! Voltaremos a viver juntos!

* * *

O homem tivera, com certeza, uma alucinação... Mas, realmente, ela voltara. Não foi, contudo, no momento em que ele julgou tê-la visto. Jeanne veio *depois*, durante a manhã chuvosa, enquanto ele dormia, cego e surdo. A visão fora apenas miragens, mas uma loucura cheia de verdade, pois Jeanne regressou para tocar nas suas coisas, falar baixinho com as suas cartas, examinar a gaiola dos pássaros, perfumar o quarto com um ramo de flores—anunciando que queria ressuscitar.

A mulher que tem êxito na vida sabe que precisa de estar sempre segurá do seu sórriso — certa da brancura dos seus dentes, certa de que o seu hálito é sempre fresco. Por isso, evidentemente, ela usa o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode também depender do seu sorriso. Experimente usar o novo creme dentífrico Kolynos Super Branco e veja a diferença que faz — veja como os seus ingredientes cientificamente seleccionados mantêm a sua boca sã e livre de germes — como a sua espuma penetrante dá aos seus dentes uma radiosa brancura e mantem o seu hálito fresco durante todo o dia.

Veja como o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco lhe dá o Sorriso do Êxito.

A mulher que triunfa exije o

NOVO Kolynos Reg. SUPER BRANCO

— o novo creme dentífrico de acção anti-enzimática e de sabor açucarado, na embalagem com a bandeira. Preços: Esc. 8$00 e o Novo Tamanho económico Esc. 15$00.

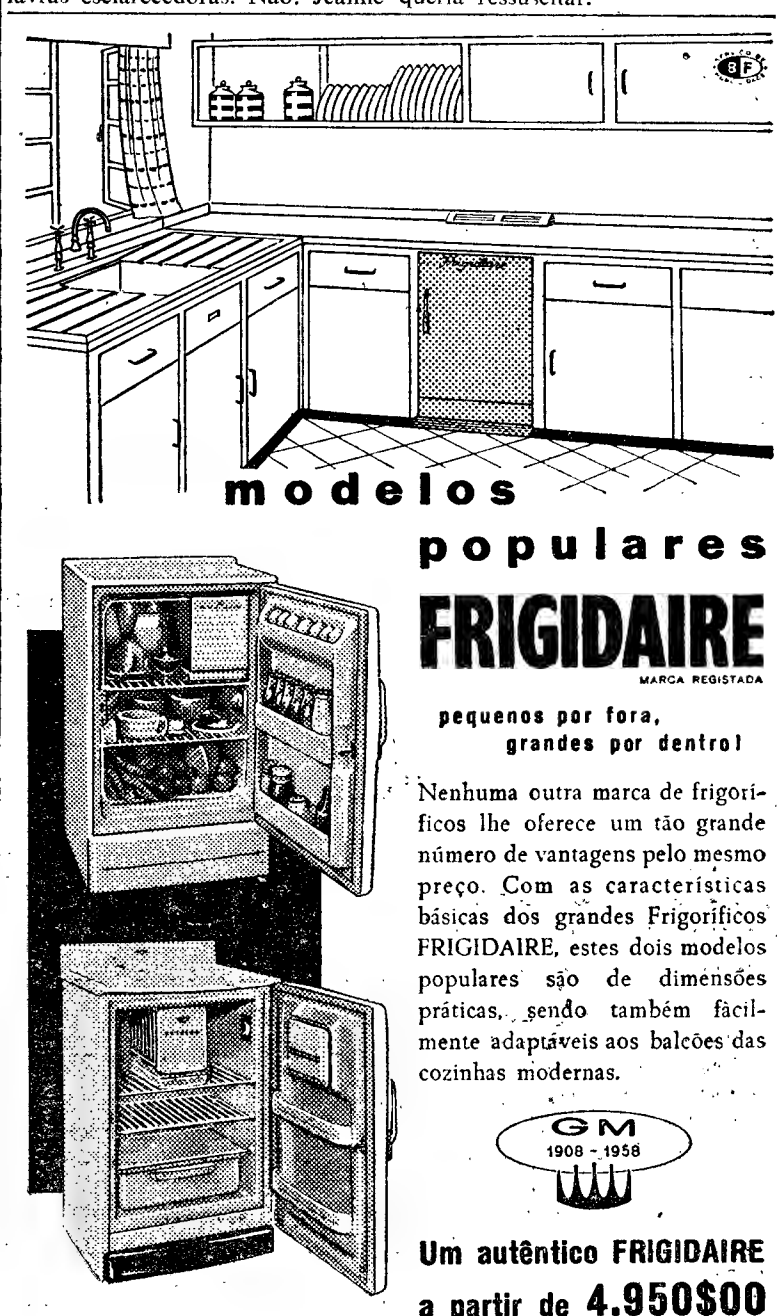
Creme Dentífrico Kolynos Normal
—para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7$00 e 12$50.

A FÁBRICA DE MEIAS ELBEO
designou os premiados do seu concurso
Viagem à Alemanha

A direcção da fábrica de meias Elbeo e um delegado da Lufthansa reuniram num «cocktail» os seus distribuidores em Portugal da afamada marca e os seus empregados, num total de 70 pessoas. Pelo sr. Raymund Noelke, sócio-gerente do Fomento Luso-Alemão, foi comunicada a decisão do juri sobre o grande concurso Viagem á Alemanha, organizado pela Fábrica Elbeo. A iniciativa, que se reveste da maior simpatia pelo alto sentido de cooperação para um maior estreitamento de relações luso-alemãs, que demonstra, despertou grande interesse. Assim, na próximo sábado, cinco clientes portugueses partirão num avião da Lufthansa para uma viagem de seis dias á Alemanha, que compreende um curso de instrução nas instalações fabris de Mannheim, um passeio pela Floresta Negra e visita a Baden-Baden, Frankfort e Heidelberg. Foram os seguintes os premiados: donos de estabelecimentos: srs. Porfírio de Araujo, da filma Porfírios, do Porto, Pedro Costa, Loja das Meias, de Lisboa, e Alvaro Fernandes, da firma Finameia, do Porto. Empregados vendedores: srs. Bráulio Pacheco Furtado e Horácio Nunes dos Reis. Os premiados terão assim oportunidade de aliar ao interesse turístico da viagem a oportunidade de conhecer os modernos processos de fabricação das meias Elbeo. Durante a reunião, foram projectados filmes sobre os processos de fabrico das meias Elbeo e pormenores turísticos da Alemanha.

TERRENO INDUSTRIA

Vende-se óptimo local, muito perto Lisboa, plano, água, luz. Resposta ao n.º 63.



modelos populares
FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA

pequenos por fora, grandes por dentro!

Nenhuma outra marca de frigoríficos lhe oferece um tão grande número de vantagens pelo mesmo preço. Com as características básicas dos grandes Frigoríficos FRIGIDAIRE, estes dois modelos populares são de dimensões práticas, sendo também fácilmente adaptáveis aos balcões das cozinhas modernas.

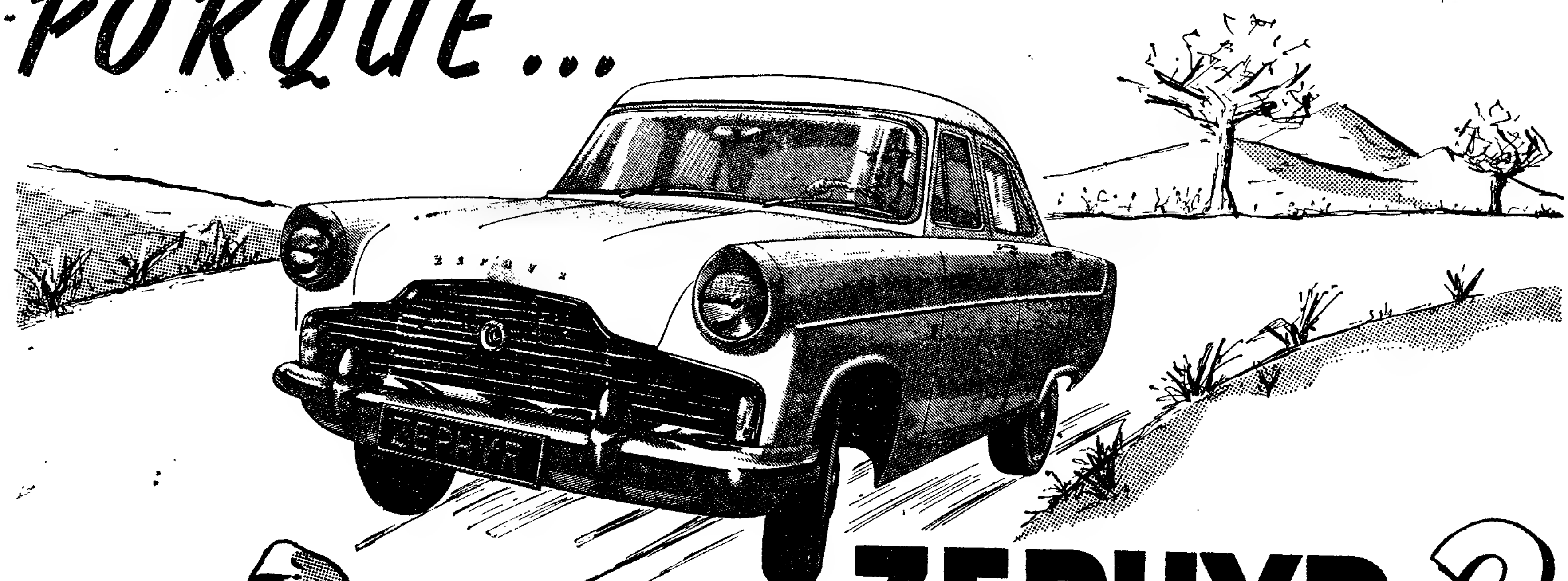
GM 1908 - 1958

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.950$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Visite os stands de exposição dos nossos Concessionários, nas principais cidades do País.

PORQUÊ...



FORD-ZEPHYR ?

para RAPIDEZ • COMODIDADE • SEGURANÇA O...

- PORQUE o Ford ZEPHYR é equipado com um motor de 6 cil. com 2.553 c. c. de potência e flexibilidade adequadas a qualquer estrada ou tipo de tráfego.
- PORQUE a suspensão independente, a direcção e a posição dos assentos do Ford ZEPHYR, tornam excelente qualquer caminho mau.
- PORQUE basta uma ligeira pressão no respectivo pedal, para fazer actuar os potentes travões hidráulicos do FORD ZEPHYR.

PARA VIAGEM DE NEGÓCIO OU DE RECREIO O FORD ZEPHYR GARANTE-LHE UM AUTOMOBILISMO DE GRANDE CLASSE E LIVRE DE PREOCUPAÇÕES!

EM EXPOSIÇÃO NOS

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

A Central Térmica
da Ilha da Madeira

No Ministério das Obras Publicas foram hoje abertas as propostas do concurso publico para a empreitada da terceira fase das obras de ampliação e remodelação das instalações da Central Térmica da Ilha da Madeira.

A base de licitação era de 1.357 contos.

Festejos regionais
Em Algeraz

Realizam-se nos dias 3 e 4 do próximo mês de Maio grandes festas populares em Algeraz (Nelas), com a colaboração das Orquestras «Ria d'Além», de Agueda, e «Os Miudos», de Vieira de Leiria. Além dos arraiais do estilo, haverá «quermesse», bailes, provas desportivas, etc. O produto líquido das festas reverterá para o Grupo Desportivo local.

FÁTIMA
EM AUTOCARROS
DIAS 12 E 13 DE MAIO
—::—
ALGARVE
DIAS 7 A 10 DE JUNHO
—::—
MINHO
DIAS 5 A 10 DE SETEMBRO
—::—
INSCRIÇÕES
E INFORMAÇÕES:
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
TELEFONES: 30971 E 30972

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

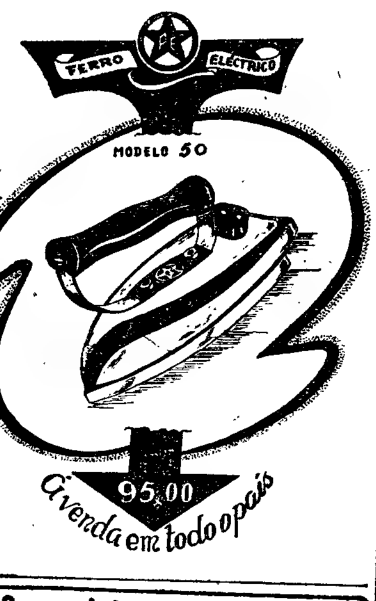
ENTRONCAMENTO — Feira Anual, nos dias 20 a 27.
FUNDÃO — Feira Anual, no dia 25.
ALVALADE—Feira Anual, no dia 25.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Modernização de Lojas?
Elevação de andares?
Abertura de caves?
Construção de prédios?
Construção de moradias?
Consulte Tecnical
Rossio, 93-2.° — Telf. 367543

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL
EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS



linea C

Para: FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O paquete de luxo «ANNA C»
Esperado em 6 de Maio

O Agente Geral
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telgm. ANTUNITA

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa
Dentes Postiços
Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria.
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

SOCIEDADE GERAL
Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Saídas a 10 e 25 de cada mês)
N/M «RITA MARIA» em 25 de Abril
Carrega em Lisboa para Bissau a 22 e para Cabo Verde em 23 de Abril
Carga Frigorífica em 24, até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALFREDO DA SILVA»
em 8 de Maio
Carrega em Lisboa a 5 e 6 de Maio
Carga Frigorífica a 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: S. VICENTE, PRAIA (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ANDULO» em 24 de Maio
Carrega em Lisboa de 19 a 22 de Maio
Carga Frigorífica a 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
À carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGA»
De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI em 13 de Maio
N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sòmente para MATADI a 3 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
À carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
De 21 de Abril a 5 de Maio
N/M «BELAS»
De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

Vida artística

Carvões de Dietrich Kirsch na Arcada do Estoril

Dietrich Kirsch vai ser apresentado ao publico português, através de uma exposição de desenhos a carvão. Dietrich Kirsch é já hoje um artista consagrado na Alemanha, apesar da sua juventude.

Foi um dos poucos pintores escolhidos para representarem o seu país no festival de arte de Beyruth de 1957. Quadros da sua autoria figuram nos museus de Munich e Tubingen, circunstancia que confere especial categoria a este pintor e desenhador.

A Junta de Turismo da Costa do Sol solicitou algumas das obras do artista alemão, para as expor, durante duas semanas, a partir de quarta-feira, na sala da sua biblioteca, na Arcada do Parque, Estoril.

Exposição de fotografias

VILA FRANCA DE XIRA, 22 — No próximo mês de Maio, vai realizar-se o V Salão de Arte Fotográfica de Vila Franca. O certame é promovido pelos serviços da biblioteca do Ateneu Artístico Vilafranquense, podendo o regulamento da exposição ser solicitado á entidade organizadora. Os trabalhos devem ser enviados, o mais tardar, até 20 de Maio.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

tores limitativos que, a curto prazo, não podem ser convenientemente corrigidos, a explicação do atraso económico da maioria dos países deverá principalmente buscar-se numa inadequada utilização das fontes internas de riqueza.

A permanência, no concerto internacional, de nações ricas e pobres, foi durante muito tempo considerada uma espécie de fatalismo histórico, que se julgava impossível combater. Recentemente, porém, principalmente a partir da ultima grande guerra, assistiu-se a um autêntico despertar dos povos atrasados, que tomaram quase simultaneamente consciência da viabilidade da sua emancipação.

As aspirações de maior bem-estar económico atingiram, assim, a generalidade das zonas subdesenvolvidas, transformando em movimento internacional um fenómeno que até então apenas tinha preocupado directamente os Governos das nações mais progressivas. A importancia e a universalidade do problema pode de resto aferir-se não apenas pela análise das medidas de política económica promulgadas por aqueles países, mas também pela profusão de livros e artigos de revistas especializadas que têm sido publicados sobre o assunto.

De facto, os economistas estão a revelar um crescente interesse pelos problemas do crescimento económico e, em particular, pelos que se ligam á necessidade de expansão das economias subdesenvolvidas. É toda uma nova corrente da ciência económica moderna que assim vai tomando corpo, aplicando ao estudo das estruturas atrasadas os mais perfeitos instrumentos e técnicas de análise.

Como é natural, o debate de tão importante problema não se tem limitado a sábias controvérsias entre os mais distintos cultores da ciência económica; o assunto tem, na verdade, carácter suficientemente decisivo para justificar a sua integração no conjunto das preocupações do «homem da rua», em cujo benefício, de resto, se concebem todos os esquemas de expansionismo produtivo.

Mas não será apenas ao publico em geral que importa transmitir estas noções fundamentais, pois que aos responsáveis pela ordenação e execução prática do processo de crescimento produtivo não pode igualmente faltar um vasto e aprofundado **substratum** teórico. Na verdade, qualquer esforço a empreender neste domínio exige dos seus promotores um adequado conhecimento dos vários meios capazes de favorecer a expansão pretendida, do mesmo modo que pressupõe a perfeita compreensão e apoio dos chefes de empresa (a quem cabe a corporização das ideias), assim como a adesão — consciente e activa — da opinião publica.

Bem se vê, portanto, que se impõe a larga divulgação dos princípios basilares que devem orientar um processo de expansão económica. A tarefa é, no entanto, extremamente delicada, porquanto a necessidade de simplificação pode por vezes provocar certa adulteração da pureza dos conceitos teóricos, quando o facto não ficar igualmente a dever-se a imperfeita preparação técnica dos divulgadores.

Antes de mais, é preciso evitar que se tirem conclusões apressadas, a partir das enganosas analogias existentes entre as posições das várias estruturas económicas, todas elas naturalmente interessadas nos seus próprios problemas de crescimento. De facto, muito embora a expansão económica constitua preocupação comum aos países atrasados e desenvolvidos, não será decerto pelas mesmas vias que, num caso como noutro, esses objectivos serão alcançados.

Os países adiantados enfrentam principalmente o problema da escassez e alto custo do factor trabalho, motivo por que as suas possibilidades de expansão dependem em larga medida do reforço dos respectivos equipamentos, nomeadamente da introdução de processos automáticos, que dispensam elevados quantitativos de mão-de-obra. Ao contrário os países subdesenvolvidos dispõem de um largo volume de força de trabalho, total ou parcialmente não utilizada, enquanto são por outro lado muito deficientes as suas disponibilidades em bens de capital e lhes escasseia a capacidade técnica para instalar e manter em laboração modernas unidades fabris.

Está visto, portanto, que a introdução não orientada, pelos países subdesenvolvidos, da técnica e dos equipamentos mais modernos, viria naturalmente agravar — com a dispensa de novos braços — os problemas económicos e sociais já existentes. Isto não significa, contudo, que deva dar-se preferência aos maquinismos ultrapassados, opinião que todavia já temos ouvido defender a alguns estudiosos portugueses, por certo no convencimento de que o baixo nível das remunerações do trabalho deve ser suficiente para compensar, na formação dos preços de custo, a desvantagem resultante do processo técnico utilizado.

Se a questão for exclusivamente encarada nas suas implicações a curto prazo, alguma razão assiste aos defensores deste ponto de vista, principalmente se de tal orientação não resultar a promulgação de medidas de proteccionismo aduaneiro ou outro, destinado a defender as actividades instaladas em tais circunstancias. Não deve no entanto esquecer-se que o baixo nível das remunerações ao factor trabalho constitui «vantagem» com que as economias subdesenvolvidas apenas poderão contar nas primeiras fases do seu processo de expansão, e que tenderá naturalmente a desaparecer á medida que a mão-de-obra se for tornando escassa.

No nosso caso, apoiar o desenvolvimento económico do País na aquisição de equipamentos menos eficientes poderia levantar, no futuro, clamorosas dificuldades, quando, por um lado, aumentasse o nível das taxas de salário e os compromissos internacionais nos impusessem, por outro, um programa de gradual desmobilização tarifária. A solução do problema parece pois residir na importação das técnicas mais modernas, dando-se entretanto preferência, na instalação de novas actividades industriais, aos sectores susceptíveis de, nessas circunstancias, assegurar mais intensa absorção de mão-de-obra. De qualquer forma, porém, devem ter-se sempre em atenção os casos em que seja possível aumentar o numero de trabalhadores empregados sem por isso reduzir o grau de eficiência dos processos de fabrico, não intensificando o nível da mecanização quando daí não resultarem vantagens evidentes para as empresas interessadas e — principalmente — para a própria economia nacional.

Faculdade de Direito

No ultimo concurso para catedráticos de Direito, apesar de haver três vagas no respectivo grupo, foram só dois os concorrentes, os professores drs. Adelino da Palma Carlos e Fernando Olavo. Tendo sido ambos aprovados, em mérito absoluto, os dois professores ascendem, por isso, á categoria mais alta na hierarquia do ensino universitário.

AGORA A PAN AMERICAN OFERECE-LHE

4 ÓPTIMOS SERVIÇOS TRANSATLÂNTICOS

Com maior número de voos semanais para os Estados Unidos do que qualquer outra linha aérea

CLASSE ECONÓMICA *a preços reduzidos:* — Este novo e categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante todo o ano. Por exemplo, uma viagem de ida Lisboa-Nova York, custa apenas 7.679$00 e de ida e volta 13.694$20. Além disso, a Pan American oferece-lhe o melhor e mais moderno equipamento — como os famosos Clippers* Super-7, detentores de mais de 20 recordes de velocidade sobre o Atlântico, e a mesma experiente tripulação, cordial e atenciosa. A Pan American põe à sua escolha nada menos de 47 voos semanais em classe-económica. Transporte grátis de 20 kg de bagagem — serviço esmerado de sanduíches e bebidas leves.

SERVIÇO TURÍSTICO: — «Rainbow», o serviço turístico mais popular do mundo. Com tudo o que se pode esperar de um serviço atencioso, bem conhecido pelas especiais características que fazem da Pan American a preferida dos passageiros experimentados.

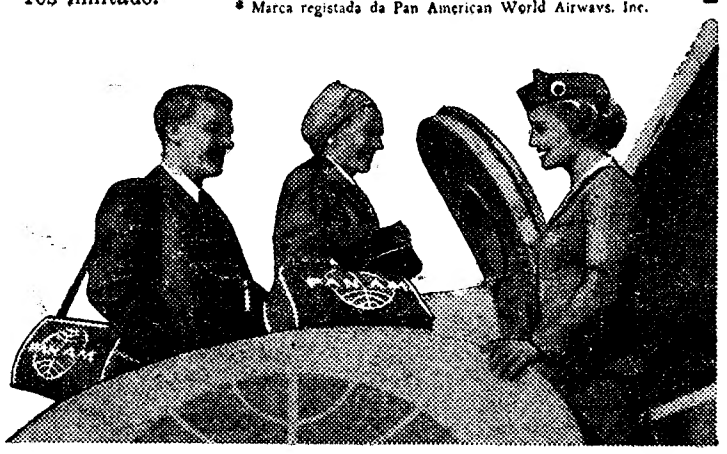
A inapreciável vantagem — das tripulações da Pan American e da sua experiência sem par, é inteiramente sua em cada voo, seja qual for o serviço que escolher. Nenhum outro meio lhe pode dar a sensação de tranquilidade que provém da certeza de que viaja com a única linha aérea com mais de 65.000 travessias do Atlântico.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Tel. P. P. C. A. 32181 (10 linhas)

SERVIÇO DE 1.ª CLASSE «PRESIDENT»: — É aqui que a delicada arte de bem servir os passageiros atinge um elevado nível. As fabulosas refeições do Maxim's de Paris com magníficos vinhos e champagne são normais neste serviço tradicionalmente primoroso — o serviço transatlântico de 1.ª classe mais conhecido e apreciado.

SERVIÇO «PRESIDENT» DE LUXO: — Para a última palavra em luxo, escolha o «President» Special — de longe, o mais luxuoso serviço aéreo do mundo. Sumptuosas refeições de 7 pratos à escolha pelo Maxim's de Paris... mais pessoal para atender os camarotes... número de passageiros limitado.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.



Nenhuma outra linha aérea lhe proporciona tantos voos por semana para tantas e tão convenientes cidades dos Estados Unidos.

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CRIANÇA QUEIMADA—Uma pequenita de 3anos, de nome Maria Gabriela Matos Mendes, queimou-se, na sua residência—Rua Silva Carvalho, 285, 1.º—com alcool a arder. Sua mãe, Herminia de Oliveira Matos, de 23 anos, ao tentar socorrê-la, também sofreu queimaduras. Levadas ao Hospital de S. José, a criança ficou internada, em estado grave, e sua mãe regressou a casa depois de tratada.

AS CAUSAS DO CRIME

de Paredes da Beira

PAREDES DA BEIRA, 22—As autoridades apuraram mais uma das causas que levaram Homero Aguiar a matar sua prima, Alzira das Dores Reis, tal como noticiámos. Na verdade, a Alzira das Dores preparava-se para embarcar brevemente com destino a Luanda e o Homero pretendia desposá-la antes do embarque. Ao que parece, a rapariga não acedeu ao desejo de seu primo, que lhe desfechou um tiro após acesa discussão.

Feira-Exposição de Alvalade

Avisam-se os feirantes de que, ultimada a fase de organização, deverão a partir de hoje não só assinar os contratos definitivos como iniciar no mais curto prazo a construção dos respectivos estandes, visto estar fixada a abertura da Feira para 28 de Maio próximo.

Todos os assintos respeitantes á Feira serão tratados nos escritórios instalados no Estádio Alvalade, porta 10-A ou pelos telefones 779075 e 779117.

TRIBUNAIS

ÉVORA, 21 — Em audiência de tribunal colectivo, presidida pelo corregedor dr. António Pedro Sameiro, foi julgado, nesta cidade, o pedreiro Francisco António Aldeias, «o Chico 70», solteiro, de 37 anos, natural de Vimieiro, o qual era acusado de cinco tentativas de crimes graves. O réu foi condenado em 20 meses de cadeia, 1.000 escudos de imposto de justiça e 500 escudos de indemnização a cada uma das queixosas menores.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa organiza, no parque de campismo da Costa da Caparica, nos dias 4 e 5 de Maio, o acampamento da Primavera de 1958. Estão previstas várias e animadas manifestações, salientando-se a eleição da «Miss Camping», de 1958, título que premeia o zelo e dedicação campista das participantes.

CONFERÊNCIAS

O escritor Adolfo Simões Muller fará, depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência sob o tema «Gutenberg e o livro».

—Na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na R. Castilho, 14, efectua-se hoje, ás 21 e 30, uma conferência do dr. Silva Leal.

ANTIGOS SOLDADOS

Alguns soldados da incorporação de 1928-1929 da 3.ª Companhia de Saude vão reunir-se, pela quarta vez, num almoço de confraternização, que se efectuará no próximo dia 4 de Maio. As informações sobre a reunião podem ser solicitadas pelo telefone 21527 ou para a Rua de S. Nicolau, 122.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma corda, um coelho, um manípulo para porta de automóvel, um isqueiro, dois pares de luvas, uma lanterna, um livro, uma nota do Banco de Portugal, dois pares de óculos graduados, um sapato, um relógio, dois fios de ouro, uma aliança de ouro, um bomba de ar para bicicleta, uma camisola, uma pequena caixa de folha, um escudete, um pára-choques de «scooter», um tampão para depósito de gasolina, dois tampões para rodas de automóvel, um aro de roda de automóvel, uma cédula pessoal, uma publica-forma e diploma de 2.º grau, um cartão desportivo um livrete de veículo automóvel, cinco porta-moedas, e diversas argolas com chaves.

Esteve em Lisboa

(de Accra para o Cairo)

o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros

No avião da P. A. A. chegou a Lisboa, em viagem para o Cairo, a delegação do Egipto á Conferência dos Estados Independentes de Africa, que se realizou em Accra. E' presidida pelo sr. dr. Mahomed Fawzi, ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, que foi recebido e cumprimentado no aeroporto pelos srs. dr. Pinto de Mesquita, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador António de Seves, ministro do Egipto em Lisboa; e embaixadores do Egipto em Madrid e da Jordania na capital espanhola.

A delegação etíope ficou em Lisboa

No mesmo avião chegou também a Lisboa, onde se demorará alguns dias, a delegação da Abissinia, presidida pelo príncipe Sahle Selassié Haile Sellasié, filho do Negus e constituida pelo ministro do Comércio e vice-ministro dos Estrangeiros, que participaram também naquela conferência, devendo seguir para Bruxelas, num dos próximos dias.

Um monumento

aos Mortos da Guerra no cemitério de Mira

MIRA, 22 — Vinte e cinco anos após a inauguração, nesta vila, do monumento aos Mortos da Grande Guerra, os componentes da comissão encarregada de o erigir, srs. Maia Alcoforado, Manuel Ribeiro Cravo Roxo, José Mendes de Oliveira, David Consul e Manuel Ribeiro Dias, resolveram agora mandar erguer, no cemitério local, um obelisco consagrado á memória dos que morreram durante a primeira conflagração mundial e ali estão enterrados em campa rasa.

A cerimónia inaugural do referido obelisco está marcada para dia 27 de Julho próximo.

Assembleia Nacional

As contas publicas de 1956

Hoje, penultimo dia dos trabalhos deste período legislativo da Assembleia Nacional, prossegue, na ordem do dia, a apreciação das Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1956 e dos respectivos pareceres das duas Camaras.

No debate intervieram mais os seguintes deputados: dr. Joaquim Dinis da Fonseca, eng. Virgilio Pereira da Cruz, dr. Sócrates da Costa e comandante Teixeira da Mota.

O 2.º Plano de Fomento

Será também votada, na ordem do dia, a seguinte proposta do professor Mário de Figueiredo: «Que a Assembleia Nacional vote a constituição de uma comissão eventual para o fim especial de estudar o Plano de Fomento e a proposta de lei que lhe respeita; que esta comissão seja constituída por 17 membros no máximo, a eleger pela Assembleia; e que a própria comissão seja autorizada a fixar as datas e períodos do seu funcionamento, no intervalo das sessões da Assembleia».

Justificando tal proposta, depois de apontar a importancia do plano e a necessidade do seu estudo, disse o «leader»: «A Assembleia vai encerrar os seus trabalhos e o Governo pensa fazer uma convocação extraordinária para discutir o Plano e votar a proposta. E' preciso estar-se preparado para isto. As comissões permanentes não podem funcionar senão durante o funcionamento da Assembleia; mas podem, nos termos constitucionais e regimentais, funcionar as comissões eventuais. Uma destas comissões poderia ser incumbida de fazer o estudo dos elementos de que já se dispõe e dos que lhe puderem ir sendo fornecidos pelo Governo e pela Camara Corporativa. Isso traria facilidades para efeitos de discussão logo que fosse feita a convocação extraordinária, que de outro modo se não têm».

O centenário de Leite de Vasconcelos

Antes da ordem do dia, o dr. Urgel Horta ocupa-se do Colóquio de Estudos Etnográficos que vai efectuar-se, em Junho, no Porto, como homenagem ao professor Leite de Vasconcelos, no centenário do seu nascimento, apontando o valor da obra daquele sábio e o significado das comemorações.

A Faculdade de Letras do Porto

O mesmo deputado insiste pelo renascimento da Faculdade de Letras do Porto, salientando as necessidades e as razões que o impõem. Evoca a obra da extinta Faculdade, destacando o apoio que á iniciativa da sua restauração prestam a cidade do Porto, e muito especialmente a sua Universidade, e lembrando a representação que ao ministro da Educação Nacional entregaram o reitor da Universidade portuense e os directores das suas Faculdades.

Mil moedas (A. C.)

achadas em Beja

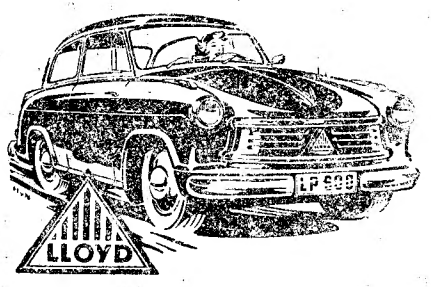
BEJA, 23. *(Pelo telefone)*. — Na herdade da Gralheira, sita na freguesia de S. João dos Caldeireiros (Mértola), o respectivo caseiro Diogo Severino, encontrou uma panela de barro já desfeita com cerca de mil moedas romanas dos I e II séculos A. C. Desconhecendo o valor arqueológico do achado, o Diogo vendeu ao desbarato grande parte das moedas a pedido de muitos curiosos. Só quando tinha já vendido quase todas, deu conhecimento do achado ao rendeiro da herdade sr. José Piedade, que logo se pôs em campo e conseguiu assim recuperar cerca de 600 moedas. A Junta de Provincia do Baixo Alentejo, conhecedora do valor arqueológico das moedas, tenciona comprá-las para figurarem na colecção do Museu Regional de Beja.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais, da União Nacional promove hoje, ás 21 e 45, mais uma sessão de trabalhos. No decorrer da sessão, que começa ás 21 e 45, o dr. Marques Mano de Mesquita lê a segunda parte da conferência que no passado dia 18 ali apresentou, sob o tema «A crise interna do comunismo—sentido e perspectivas».

LLOYD 600

Alexander



MICROMOTOR, LDA.

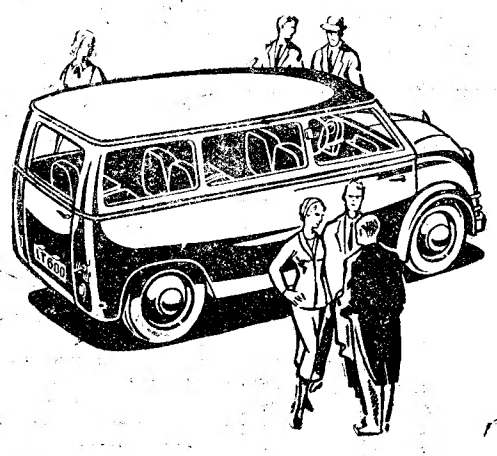
LISBOA — COIMBRA — FARO

tem a honra de informar os seus Ex.mos Clientes, Amigos e o público em geral de que foi nomeada distribuidora para Portugal e Ilhas Adjacentes da

LLOYD MOTOREN WERKE — BREMEN — ALEMANHA

Inaugurando a exposição da nova e extraordinária gama de carros ligeiros, utilitários e comerciais no seu STAND NA AVENIDA PARIS, 3, EM LISBOA, nos próximos dias 23-24-25 e 26

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS



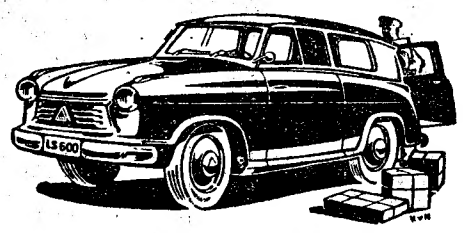
Inúmeros aperfeiçoamentos sensacionais!!

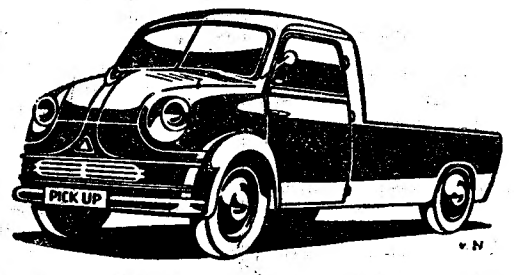
NOVO MOTOR A 4 TEMPOS, 600 cc. 24 HP.
NOVA CAIXA DE 4 VELOCIDADES TOTALMENTE SINCRONIZADAS
NOVO COMANDO DE MUDANÇAS NA COLUNA DA DIRECÇÃO
NOVA SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS

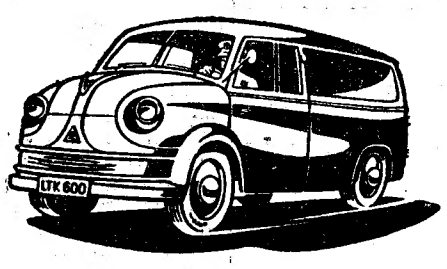
Produto da mais recente técnica alemã.

Acabamento de luxo. Economia de consumo. Robustez do material

TODOS OS MODELOS A PREÇOS POPULARÍSSIMOS







DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B. Tel 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro. Tel 727300; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A. Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro 283-A. Tel. 763016 (Próximo á Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascensos Lda — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel 381136; Banha — Estrada de Chelas 173-175. Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Telef 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74 Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz 17-B. Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120; Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C Tel 50487, Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28 Tel 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139. Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125 Tel. 23446—A—; Oliveira — Rua D Pedro V, 123-125, Tel 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115. Telef 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 8, «Paisagens de Portugal»; 21 e 20, entrevista do momento: Leopoldo Nunes conversa com o prof. dr. Manuel Lopes de Almeida; 21 e 35, Exposição Internacional de Bruxelas: o Pavilhão de Portugal, (reportagem de Baptista Rosa, enviado especial da R. T. P.); 21 e 45, o filme português «A Morgadinha dos Canaviais», realização de Caetano Bonucci; 23 e 10, jornal de actualidades nacionais e internacionais, e ultimas noticias; 23 e 28, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária!».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20.30 e 22.45— «Pernas á vela».
TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ — «Segredo escandaloso».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
EDEN—«Romeu e Julieta».
IMPÉRIO—«Sayonara».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE — «Segredo escandaloso».
MONUMENTAL—«Dois amores e uma cabana».
AVIS—«A flor do pantano»
ODEON—«A sombra na janela».
CAPITOLIO—«Torero».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
COLISEU—«História do meu crime».
OLIMPIA—«O escorpião negro».
IDEAL—«A tenda negra».
RESTELO—«Julie».
PROMOTORA—«Joana d'Arc».
JARDIM—«Todos os irmãos eram valentes».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 30, meia hora inglesa; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20, palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, álbum musical; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica de filmes; 20 e 40, conversando sobre... a criação poética, com o poeta Campos de Figueiredo; 21, junção dos emissores; 21 e 15, varanda da Europa; 21 e 30, programa pela orquestra de concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «As preciosas ridiculas», de Molière; 22 e 39, Orquestra Columbia; 22 e 55, fantasia musical; 23 e 20, danças, transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, musica de camara: «Sonata n.º 3», de Bach, para violino, flauta, violoncelo e piano, por Scheneider, Wummer, Teraspulsky e Mannes; 19 e 20, final da cantata cénica «Carmina Burana», de Carl Orff, pelo soprano Trötschell, baritono Braun, tenor Kuen, baritono Hoppa, coro infantil masculino, coro e orquestra da Rádio da Baviera; 19 e 50, noticiário regional; 20, musica sinfónica: «Concerto em si menor, op. 104», de Dvorak, para violoncelo e orquestra, por Enrico Mainardi e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «Danças de Galanta», de Kódaly, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; 21, junção dos emissores; 21 e 20, o compositor do mês: Brahms; 21 e 50, «Danças espanholas», de Granados, pelo pianista Eduardo del Pueyo; 22 e 10, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, «Canção da Terra», de Mahler; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Hot Clube; 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, conjuntos vocais; 18, fados e guitarradas; 18 e 30, Marie Jose Neuville; 18 e 45, interludio feminino; 19, imagens por musica; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, canconetas; 20 e 35, variedades; 23 e 30, Renée Lebas; 23 e 45, agenda — meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile do Palm Beach.

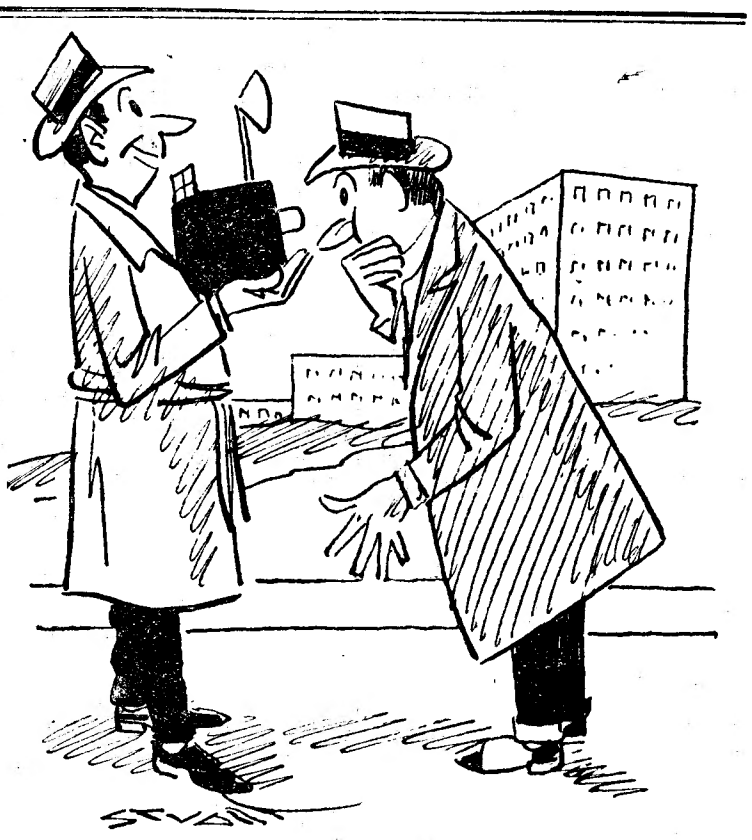
Estação de Miramar — A's 18 e 15, canconetas; 18 e 45, musica portuguesa; 19 e 15, canções populares portuguesas; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 20, orquestras e canções; 21, noticiário; 21 e 15, solos de acordeão; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, solos ligeiros de instrumentos; 23, selecções radiofónicas; 0, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, tangos; 19 e 45, palestra, pelo inspector António Leal; 20, orquestras e canções em voga; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, lugares a concurso; 21 e 35, canta Cauby Peixoto; 21 e 50, musica de Vitor Young, pela orquestra de Geoff Love; 22 e 20, opereta; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Abril de 1949 apoderaram-se da cidade de Nanquim os comunistas chineses.



—Isto é uma máquina ultra-rápida! Calcula tu que consegui tirar um retrato á minha mulher com a boca fechada!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) De HOJE: — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste, e o Céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 14°; Portalegre, 10°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, vento moderado de Noroeste, aguaceiros.

HÁ TRINTA ANOS

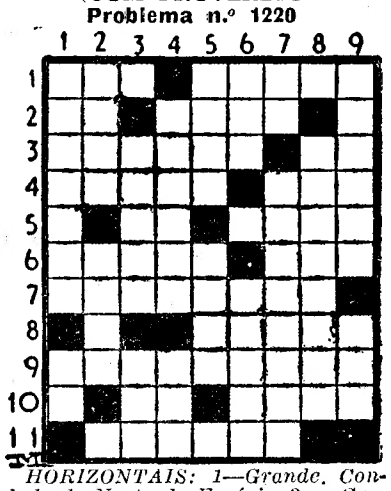
Do «Diário de Lisboa» de 23 de Abril de 1928:

«No cemitério dos Prazeres ficou hoje sepultado o eminente economista e antigo ministro Anselmo de Andrade, que fez parte do ultimo ministério da Monarquia, presidido pelo conselheiro Teixeira de Sousa. Morreu com 85 anos de idade e o seu funeral reuniu centenas de pessoas da mais alta categoria social, antigos ministros, professores e financeiros. Não houve discursos. O eng. sr. Belard da Fonseca, sobrinho do falecido, conduziu o espadim e as insignias da Grã-Cruz da Coroa de Itália com que o conselheiro Anselmo de Andrade fora agraciado pelo Governo de S. M. Vitor Manuel II».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO

Problema n.º 1220



HORIZONTAIS: 1—Grande. Condado do Norte da Escócia. 2 — Graceja. Estai. 3 — Adiamento. Parecença. 4 — Signo do Zodíaco, correspondente ao período de 20 de Abril a 21 de Maio. Cidade de França, no departamento de Vaucluse. 5 — A si. Volva. 6 — Autênticos. Interpretas um escrito. 7 — Polidas. 8 — Enfada. 9 — Melodiosas. 10 — Preposição e artigo. Subjuga. 11 — Imparciais.

VERTICAIS: 1 — Abrira fendas. Aqui. 2 — Gracejo. Rio que banha Hamburgo. 3 — Calcai. Antigo navio á vela. 4 — Tornar-vos-eis. Porcos. 5 — Rio do distrito de Moçâmedes (Angola), também chamado das Mortes. Extrai. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Concedendo. 7 — Símbolo químico do neóbio. Árvores simarubáceas. 8 — Aligeirem. 9 — Robustos. Pegadeira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1219

HORIZONTAIS: 1 — Trocas. Pé. 2 — Abarcais. 4 — QUEM. Caiu. 5 — Um. Acorre. 6 — Iam. Ame. 7 — Aprecie. 8 — Abrantes. 9 — Te. Rei. Lá. 10 — Abria. NÃO. 11 — Réus. Ios.

VERTICAIS: 1 — Aquilatar. 2 — Rã. Uma. Bebé. 3—Oboé. Mar. Ru. 4—Cá. Má. Paris. 5—Aro. Cárnea. 6 — Sc. Cometi. 7 — APARECE-Ni. 8 — Pi. Ir. Islão. 9 — ESQUECE. Aos.

Provérbio: QUEM NÃO APARECE ESQUECE.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	937$50	937$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$50	982$50
Cons 3 1/2 % T. 10...	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	—	2.230$00	2.235$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.176$00	1.176$00	—
Ext.' 1.ª série car.	1.176$00	1.176$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.' 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.306$00	—
Ext.' 3.ª série car.	—	1.306$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	167$00	166$50	167$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	922$00	—
Gás Elect. 4 %	940$00	940$00	944$00
Gás Elect. 4 1/2 %	962$00	960$00	963$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	94$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	101$00
Metropolitano	—	1.003$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	440$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.350$00	3.500$00
Portugal	2.000$00	1.990$00	2.010$00
Ultramarino	1.555$00	1.552$00	1.555$00
Seguros			
Mundial	—	545$00	560$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.780$00	1.782$00
Ag. das Neves	—	800$00	810$00
Agric. Colonial	—	677$00	690$00
Açucar de Angola	—	—	2.380$00
Boror	370$00	360$00	380$00
Cabinda	—	210$00	230$00
Cadá	—	—	4.500$00
Colonial do Buzi	299$00	298$00	300$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.400$00	3.500$00
Moçambique	160$50	160$00	161$00
Zambézia	153$00	163$00	154$00
Diamantes T 100	710$00	709$00	711$00
Lobito T 10	—	1.585$00	1.640$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	—	530$00
Crédito Predial	—	44$00	44$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	412$00	430$00
Nacional Navegação	—	1.450$00	1.500$00
Colonial Navegação	1.120$00	1.110$00	1.120$00
Port. de Celulose	2.100$00	2.100$00	2.130$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	1.560$00
Port. de Tabacos	305$00	303$00	307$00
Tabacos de Portugal	—	795$00	805$00
Sacor	—	3.500$00	3.590$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	260$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	280$00
Elect. das Beiras	1.295$00	1.295$00	1.297$00
Gás e Electricidade	287$50	287$00	288$00
H. Alto Alentejo	139$00	138$00	139$00
H. E. Cávado	1.210$00	1.200$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.205$00	1.214$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	1.280$00	1.285$00
União Elect. Port.'	224$00	222$00	225$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$67	$71
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$23	$25
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$51	$52,5
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$06,1	$06.4
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$66	6$76
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Os gatunos assaltaram a cadeia

LONDRES, 23 — O publico inglês, que gosta de pensar que as suas prisões são das mais seguras do Mundo, sofreu uma desilusão ao ler, hoje, nos jornais que os gatunos entraram na prisão de Liverpool, onde tentaram, sem êxito, abrir um cofre com os salários dos guardas, e tornaram a sair para a rua sem ninguém dar por eles—tudo isto nas barbas dos guardas de vigilancia. — (A. N. I.).

Houve motins no Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

das pistolas, ameaçando de morte os seus adversários políticos.

O «Jornal» informa, esta manhã, que os militares estão sériamente preocupados com a infiltração comunista no movimento nacionalista através do Estado do Rio de Janeiro e diz que alguns conhecidos generais tinham realizado uma reunião secreta, para discutir o magno problema.

Nessa reunião—diz o jornal—os generais teriam decidido enviar um memorando ao presidente Kubitschek de Oliveira e ao ministro da Guerra, Henrique Teixeira Lott, advertindo-os contra o perigo crescente das actividades comunistas na capital e emitindo a opinião de que seria conveniente acabar com tal estado de coisas, mediante a aplicação da lei de segurança nacional.

Entretanto, os bispos do Estado de Minas Gerais declararam, numa carta pastoral, que «é tempo para os homens de consciência do Brasil se unirem firmemente contra o perigo comunista, evitando quaisquer entendimentos ou alianças com elementos do partido ilegal, nas próximas eleições de Outubro».

Os comunistas, na sua propaganda, pedem o estabelecimento de uma Frente Popular Nacionalista. — (A. N. I.).

A «Rainha dos Ciganos»

aproxima-se do fim

ROVIGO, 23. — A agonia da «Rainha dos Ciganos» parece chegar ao fim. Pelo meio-dia, teve um síncope. A respiração tornou-se mais difícil e os velhos da tribo têm a sua morte por iminente.

Mimi Rossetto recebeu a sagrada comunhão das mãos de Don Dino, o pároco dos ciganos.

Desde as primeiras horas da manhã, as fotografias passaram a obedecer a uma tabela de preços: uma cigana a chorar, 5.000 liras; a «rainha», vista a 15 metros de distancia, 20.000 liras; primeiro plano de Mimi Rossetto, de 30 a 50.000 liras, conforme a nacionalidade do fotógrafo. — (F. P.).

Trágico desastre

numa passagem de nível

LITTLE ROCK (Arkansas), 23. — Perto desta cidade morreram seis pesosas e dez ficaram feridas, quando um autocarro foi colhido, numa pasagem de nivel, por um comboio de passageiros que vinha de Hot Springs para Menphis. — (A. N. I.).

Os Ocidentais renovam a proposta

de conversações diplomáticas em comum

com os representantes da União Soviética

para se conseguir a reunião a alto nível

WASHINGTON, 23 — Os Estados Unidos, a França e a Inglaterra vão comunicar, mais uma vez, ao Governo da U. R. S. S. que estão dispostos a prosseguir nas conversações preparatórias de uma conferência de chefes de Governo, desde que os três representantes diplomáticos ocidentais participem conjuntamente nas conversações com os representantes soviéticos.

Consta de muito boa origem que a resposta foi elaborada há dias e vai seguir para Moscovo, de um momento para o outro. As nações ocidentais entendem que as conversações de cada um dos diplomatas ocidentais com delegados russsos, como pretende o Governo soviético, seria perda de tempo inutil que impediria progredir no caminho da preparação da conferência dos chefes de Governo. Se Moscovo realmente deseja que se iniciem conversações sérias, o sistema das conversações em separado seria o pior de todos.

Os Russos pretendem as conversações em separado, por duas razões, uma de prestígio e outra de comodidade. As conversações com os representantes diplomáticos ocidentais um a um, tornariam o papel de Moscovo mais preponderante, na aparência. E seria mais fácil aos dirigentes russsos esgrimirem com os diplomatas ocidentais, recebendo-os em separado, do que haver-se com eles em grupo. Sem contar que os Russsos continuam sempre a jogar na carta das divergências entre Ocidentais, que procurariam fomentar na medida do possível, conferenciando a sós com cada um dos embaixadores. — (F. P.).

Cepticismo em Washington

WASHINGTON, 23 — Na Secretaria do Estado, o cepticismo que vai aumentando quanto á organização de uma conferência ao «mais alto nível», foi manifestado pelo subsecretário, Christian Herter, numa reunião com os 35 jornalistas dos países europeus, actualmente de visita aos Estados Unidos.

O subsecretário, que deve partir hoje para Paris onde assistirá ao X aniversário da O. E. C. E., lembrou que, para garantir o êxito dessa conferência, apressaram-se os preparativos em colaboração com a França e a Grã-Bretanha, e disse:

«A atitude da Russia é, porém, embaraçosa» e sublinhou que os três embaixadores ocidentais em Moscovo não conseguiram ainda ser recebidos, no Kremlin, em conjunto e que a forma, pela qual a U. R. S. S. tinha acusado os Estados Unidos perante o Conselho de Segurança da O. N. U., era interpretada por vários membros das Nações Unidas como indicação de um movimento de recuo dos Sovietes perante a prespectiva de uma conferência a «quatro».

Resumindo, depois, os principais problemas que a Secretaria do Estado se esforça por resolver, Christian Herter confirmou, quanto ao problema das relações franco-tunisianas, que a missão dos «bons ofícios», actualmente suspensa, continua aberta.

Conversações diplomáticas sino-americanas

As respostas a numerosas perguntas feitas pelos jornalistas, foram dadas pelo secretário de Estado, adjunto, para a Informação, Andrew Berding, o qual esclareceu que os Estados Unidos desejavam manter as melhores relações com a nova Republica Arabe e que gostariam que fosse concluído um acordo entre o Governo do Cairo e a antiga Companhia do Canal de Suez. E acrescentou: «Só depois de feito um acordo, nesse sentido, poderão ser «descongelados» os 40 milhões de créditos egípcios bloqueados nos Estados Unidos.

Quanto ao Extremo Oriente, declarou que reconhecer o Governo de Pequim ou admitir a China Popular na O. N. U., enfraqueceria a posição ocidental nos numerosos países da Asia, o que não impedirá, no entanto, que sejam entabuladas, em breve, em Genebra, conversações entre diplomatas americanos e chineses. — (F. P.).

Tito volta a resistir

à pressão de Moscovo

e proclama que a Jugoslávia

não aderirá ao Pacto de Varsóvia

LIUBLIANA, 23. — No discurso que proferiu ontem, na inauguração do congresso do Partido Comunista jugoslavo, o marechal Tito deu a entender, com clareza, que vai resistir á pressão de Moscovo, e que o seu país em caso algum aderirá ao Pacto de Varsóvia.

Esta definição de atitude foi o elemento de relevo no primeiro dia do congresso. Com efeito, todos desejavam saber que resposta daria o chefe jugoslavo á censura formulada contra ele, poucos dias antes, pela revista «Kommounist», de Moscovo, e que se sabe ter sido inspirada por Kruchtchev. Os ideólogos do Kremlin condenam o «comunismo nacional» de Tito, e entendem que o programa a apresentar neste congresso comunista jugoslavo se afasta da doutrina comunista seguida por Moscovo. E para dar maior peso a esta reprovação, o Partido Comunista da U. R. S. S., imitado pelos outros partidos comunistas que lhe seguem as directrizes, revogou a decisão que já tinham tomado de enviar delegações a Liubliana.

Foi bem escolhido o momento para «boicotar» o congresso comunista jugoslavo, pois têm piorado, também, nos ultimos tempos, as relações dos jugoslavos com os socialistas ocidentais, em consequência do caso Djilas e da condenação de diversos antigos dirigentes sociais-democratas jugoslavos a penas severas. Nenhum dos grandes partidos socialistas ocidentais está representado no congresso Liubliana, que abriu num ambiente de completo isolamento. Isto deve ter ferido o orgulho dos Jugoslavos, muito sensíveis em questões de prestígio.

Ao aceitar o desafio do Kremlin, o marechal Tito fê-lo com muita moderação e o cuidado evidente de não agravar a tensão que há pouco surgiu. Nem sequer aludiu ao famoso artigo da revista «Kommounist», mas nem por isso se mostrou menos intransigente quanto ao fundo do litígio entre Belgrado e Moscovo. E é de notar que as reacções dos congressistas foram expressivas, e evidentemente sinceras. Sempre que o marechal Tito se referiu á resistência decidida da Jugoslávia ás pressões de Moscovo e á decisão de prosseguir na política de não conformismo com as directrizes do Kremlin, os aplausos foram nutridos, expontaneos e sinceros. E as aclamações foram ainda mais calorosas quando o marechal advertiu os países do bloco soviético contra a sua tendência para «interferir na política interna jugoslava». Quando Tito falou «daqueles que pretendem reeducar a Jugoslávia, para obrigá-la a regressar ao redil», as gargalhadas dos 1.800 delegados reboaram na enorme sala da Feira de Liubliana.— (France Presse).

Não há comentários em Moscovo

MOSCOVO, 23.—No primeiro relato do Congresso de Liubliana, o correspondente da agência «Tass» em Belgrado, abstendo-se de comentar o discurso do marechal Tito, limita-se a anunciar a aprovação da agenda dos trabalhos, indicando, a seguir, unicamente: «Josef Broz Tito apresentou um relatório sobre os deveres dos comunistas jugoslavos em presença da situação internacional e as questões relativas á edificação do Socialismo na Jugoslávia».—(F. P.).

Foster Dulles

vai ao Brasil

WASHINGTON, 23 — Segundo uma fonte bem informada, o secretário de Estado, Foster Dulles, visitará, provávelmente, o Brasil, no próximo Verão, em data ainda não fixada. — (F. P.).

Snrs. fumadores, peçam:

MAPLETON

AROMÁTICO TABACO PARA CACHIMBO

Ultimas notícias

• O banditismo nas Honduras

TEGUCIGALPA (Honduras), 23. — As autoridades anunciam que bandidos embuçados assaltaram, de madrugada, uma plantação de bananas, em La Ceibita, no Noroeste, e travaram combate com os guardas. Os gatunos, que levaram importantes valores e lançaram fogo aos escritórios, mataram quatro guardas e feriram gravemente dois. De La Luna foram enviadas tropas para exterminarem os salteadores. — (A. N. I.).

• Poço petrolífero em chamas

TEHERÃO, 23. — Em face das proporções do incêndio que lavra num poço de petróleo da região de Abvaz, os técnicos resolveram pedir a colaboração do «bombeiro voador» Myron Kindley, que já seguiu para ali. — (F. P.).

• A rebelião na Samatra

DJAKARTA, 23 — As tropas governamentais apertam o cerco aos rebeldes, na região de Solok, a 45 kms. a Nordeste de Padang e a 60 kms. de Bukkintingi, ultimo baluarte da rebelião — declarou um informador militar. Acrescentou que as forças indonésias chegaram ás imediações de Solok depois de terem ocupado Lubukalung, ao Norte de Padang, e Sidjungjung, a Leste. Os revoltosos fugiriam desordenadamente. Outra unidade governamental, que partiu de Indarung, apossou-se de Kampung Saballah. — (F. P.).

• Submarinos na costa americana

NORFOLK, 23. — Sob o comando do almirante J. Wright, que segue a bordo do porta-aviões «Valley Forge», saiu para o Atlantico o novo grupo anti-submarino «Alfa». Embora não tenha sido confirmado oficialmente, crê-se que os navios partiram em missão de reconhecimento de submarinos não identificados avistados ao largo da costa oriental dos Estados Unidos.

A bordo do «Valley Forge» seguem esquadrilhas de aviões e helicópteros equipados para a luta anti-submarina. — (A. N. I.).

• A rebelião em Cuba

HAVANA, 23. — Anuncia o Exército que foram abatidos, nas ultimas 36 horas, nove rebeldes, três dos quais, ao rebentarem as bombas que colocavam. Entre eles incluia-se Armando Davalos, conhecido adversário do presidente Baptista.

A Polícia anuncia que foram presos, na capital, 5 terroristas, e aprendidos 1.000 «cocktails Molotov», que deveriam ser utilizados na greve geral que os rebeldes tentaram desencadear. — (A. N. I. e F. P.).

• As inundações na Polónia

VARSÓVIA, 23. — As inundações continuam a baixar na Polónia oriental, mas, ao Norte de Varsóvia, o Vístula subiu cerca de 20 centimetros e ameaça subir mais, durante o dia. — (A. N. I.).

Casino Estoril

HOJE — às 23.45 e 1.15 — 17 ANOS

ESTREIA do maior cantor-fantasista da nova geração

PHILIPPE CLAY

com o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
A sensacional revelação do «music-hall» francês

RESTAURANTE MONTES CLAROS

COMUNICA AOS SEUS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES QUE **AMANHÃ, 5.ª-FEIRA,** O SEU SALÃO ENCONTRA-SE RESERVADO TODO O DIA, POR NELE SE EFECTUAR UM LANCHE DE CASAMENTO E O BANQUETE DE HOMENAGEM AO SENHOR CONSELHEIRO DOUTOR ALBINO DOS REIS, MOTIVO POR QUE SE NÃO SERVEM OS HABITUAIS **ALMOÇOS, CHÁS** E **JANTARES.**